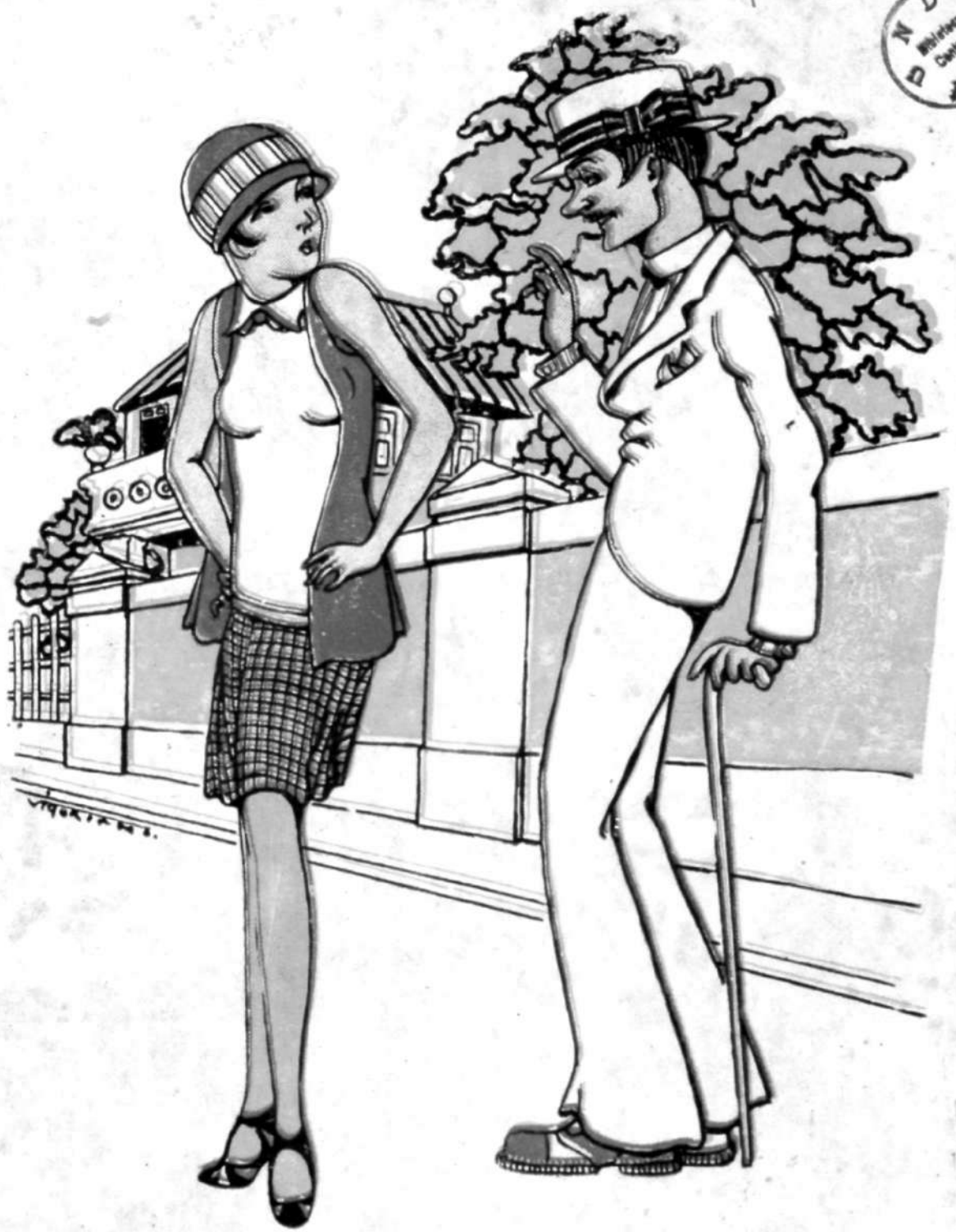


P 830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1926

NUM. 272.



Alta 
Elegancia

no calçar,
obterá V. Excia,
comprando na

Casa Excelsior

ENIGMA

A marca super-fina
Lindas novidades para o verão de 1926

Livramento 53

Phone 2568

COMMENTARIOS



THEATRO DO PARQUE—
Corre, á bocca pequena, a triste nova de que o Theatro do Parque será arrendado pela poderosa empresa que, entre nós, é a açambarcadora das casas de diversões.

E a nova é triste e dolorosa porque essa empresa irá arrendar aquelle Theatro para fecha-lo, porque, allega a referida empresa os cinemas têm a renda diminuida, consideravelmente diminuida, quando no elegante theatrinho da rua do Hospicio, vem trabalhar uma companhia de revistas ou de operetas.

Não queremos acreditar no monstruoso attentado, que se irá consumir, ferindo de frente a sociedade pernambucana, que ficará, dest'arte, despojada, e mais uma vez, de grande parte de seu patrimonio artistico.

Recife que é ainda provinciana, que ainda possui ruas silenciosas, onde, ao entardecer, os vizinhos vêm se sentar nas cadeiras, postas nas calçadas, para dois dedos de prosa domestica, Recife que se empanturra nas fitas americanas dos cinemas, sensibilizada diante da *carinha de moça* de Ramon Novarro, o substituto das *viuvinhas* de Rodolpho Valentino, soffrerá — representada pelo seu elemento mais representativo e culto — a medonha decepção de ver fechadas as portas de seu querido theatro.

Não queremos acreditar, repetimos, que se pratique esse crime inominavel de se fechar um theatro, por interesse economico de uma empresa, quando vae ficar cruelmente

offendida uma sociedade inteira, que até hoje tem sido uma sentinella heroica de tradições invulgares.

Que se dirá, amanhã, dessa linda Recife, culta e progressista, que, em noites memoraveis, tem applaudido os melhores artistas nacionaes e estrangeiros?

Faltaríamos ao programma que traçamos a nós mesmos, si silenciássemos diante desse arrendamento ignominioso, que trará a morte para a vida theatral de Recife.

E principalmente, agora, que em Recife resurge um brilhante movimento artistico, patrocinado por uma brilhante mocidade, herdaira universal da poderosa mentalidade de nossos maiores.

O caso do arrendamento do Theatro do Parque está interessando a alma popular. O povo não deve silenciar diante dessa grave offensa, usurpadora de seus direitos, e deve protestar bem alto, para que, em tempo, os interessados nessa transação, meramente commercial, possam retroceder.

Ahi fica nosso protesto.

MUSSOLINI

A Italia está na ordem do dia. Ou melhor, o sr. Benito



Mussolini está na ordem de todos os dias.

Na Italia, que o genio latino de Justino de Montalvão coroou de rosas, quem não é fascista é contra o fascio.

A lucta está travada entre as *camizas*. De um lado a camiza branca, a inimiga irreconciliavel de Mussolini, e do outro lado, a camiza preta, que é a personificação do proprio Mussolini, o Duce legendario, o homem, que tem impressionado o mundo.

Agora mesmo a alma italiana está deslumbrada de espanto. Dois factos sensacionaes, formidaveis, revolucionaram todas as classes sociaes.

O sr. Benito Mussolini decretou a pena de morte.

O sr. Benito Mussolini vae lançar, ao mundo, uma poderosa invenção da marinha de guerra de sua patria. A invenção prodigiosa que dará aos vapores o record da velocidade. Dois grandes vapores, que estão sendo construidos, o *Dux* e o *Rex* (Elle é o Rei) viajarão da Italia ao Rio em 5 dias.

Espantoso! Chega-se a pensar que o sr. Benito Mussolini está soffrendo da mania das grandezas. E o mais curioso é que, enquanto a Italia dá um passo para frente, no que diz respeito á navegação, dá, quase ao mesmo tempo, um passo para traz, no tocante aos sentimentos de humanidade.

Navios rapidos, os mais rapidos do mundo, e pena de morte. E, com certeza, morte rapida, em cadeiras electricas.

Surpresas perigosas do fascismo...

—Pois, francamente, és o mais formoso mês do ano. Quando chegaste, ainda eu acreditava na iconografia universal e confundia Dezembro com o velho austero S. Silvestre. De modo que julguei, a princípio, falar ao próprio filho do sol...

—Eu sou Dezembro, o derradeiro mês do ano...

—E's belo, és sadio, o galbo do teu corpo respira o divino perfume da alegria. Sorris e eu penso em flores e em frutos, em rosas desfolhadas e em mangas sumarentas, em granadas ácidas e cheiros inebriantes de magnólias. Parece que tudo vibra de uma vida nova: o sol, as árvores, as estrelas do céu, os olhos das mulheres...

—Parece?

—Não parece, tens razão: é! Como pensar em coisas tristes? Como consentir na melancolia e na incerteza? Ainda agora venho de fora. O sol claro de uma diversa claridade, ensopava de ouro líquido a cidade inteira. Fulgiam os zimbórios das catedrais, chaméjavam as ardózis das casas, chispavam as vidraçarias, e no estendal de luz igual, reparci no aspecto

Dezembro!

João do Rio

das coisas, e no aspecto dos humanos. Ah! sim! As coisas inanimadas vivem e sentem, zangam-se ou riem. Há dias em que tôdas as avenidas lembram escravas no eito; outros em que estão como a chorar. E, muita vez, seguindo por uma rua, eu encontrei casas de cara triste e casas de fachada enfiada. Hoje não. Hoje tôdas as casas em que reparei riam pelas janelas e pelas portas um comunicativo riso; e nas ruas as árvores abriam os ramos verdes num impeto, as carroças, os trens de abiguel, os automóveis pareciam em marcha febril, num préstio imenso de heio de esplendor. Seria da tua passagem, ó ser luminoso?

—Eu sou Dezembro, o mês último do ano...

—E a gente? Certo a população inteira veio para a rua, estava na rua. Sinceramente, não vi nunca as

mulheres tão lindas e em tão grande quantidade. As belas, vestidas de roupas leves e brancas, tinham mais brilho, mais viço, como que mais desejo, mais amor. As feias mostravam aquele sorriso que no meio-dia do Paraiso fez esquecer a Adão os mais terríveis compromissos, e, até hoje, prende e alucina os descendentes do Pai Venerável. Talvez fôsse fantasia, talvez, mas era como uma procissão a caminho da ventura, em que o sol se repartia pelas pupilas das sacerdotisas e derretia sob cada pele, de rosa ou de ambar, o calor maravilhoso. E, na apoteose de ouro, as crianças impressionaram-me. Nos outros dias não reparo nas crianças. As crianças são como as flores e os frutos — guardam o mistério do futuro. Não sabemos nunca se elas darão a semente que faz a árvore. Hoje tôdas elas pareciam assegurar o radiante contentamento de viver, e eram muitas, rindo, existindo, anunciando, esperando. Seria da tua passagem suprema luz?

—Eu sou Dezembro, o final do ano...

—Tens, de certo, um filtro

Vender barato!...

E' o lema da SAPATARIA
MENANDRO nestes 31 dias do mez
de Dezembro

Ao alcance de todos serão vendidos calçados para homens,
senhoras e creanças por preços excepçionaes.

Em beneficio dos interesses de Vv. Ss. se impõe uma visita
quanto antes a

SAPATARIA MENANDRO

Rua Barão da Victoria, 171

mágico. Se nunca vi tanta beleza, tanta alegria, tanto prazer de viver, não vi jamais também actividade igual, tão ruidoso frenesi. Os cafés cheios, os estabelecimentos repletos, os homens nervosos a correr, a trabalhar com delicia, e uma geral preocupação de festa, que fazia as casas cheias de brindes, desdobrava nas avenidas e pelas ruas, a barra interminável das montras num ofertório de luxos, de riquezas, de brinquedos, de guloseimas, que fazia da cidade a kermesse anunciada de todos os prazeres. Seria da tua passagem, venábullo da alegria?

—Eu sou Dezembro, março último do ano...

—Sim, já mo disseste várias vezes. E's Dezembro, que no calendário romano era o décimo mês e que passou a ser o décimo segundo quando Carlos IX, em 1564, resolveu que o ano começasse em Janeiro.

—Não, mortal ingénuo. Tem um pouco de visão. Eu não sou apenas o mês em que Carlos IX resolveu terminasse o ano. Para a vida e para as aspirações humanas. Que importam as datas, a anatomia da história escalpelando os símbolos? Datasse eu das Olimpíadas, fôsse contemporâneo das remotas dinastias do Nilo, estivesse no planalto central com os primeiros homens e não tivesse significação alguma — a minha influência seria nula, como os esqueletos dos sáurios, as múmias crispadas, os partidos mármorees da Hélade. Mas, datando de depois do descobrimento da América, como poderia datar de ontem, eu sou nesta última feição, a permanente prova da maior aspiração humana, e vivo hoje com a mesma força com que vivi nas cavernas. Nada se teria feito na vida, se o homem não con-



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS. HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias etc.

seguisse medir o tempo, dividir o indivisivel, andar para trás e para diante no que

não tem nem começo, nem meio, nem fim. Contar o tempo é e estimulante, a razão

Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes de Festas e Anno Bom V. Exc. encontrará neste conhecido e afreguezado estabelecimento.

RUA BARÃO DA VICTORIA

A PILHERIA

maior da vida. Não é só a certeza de ter caminhado e de ter passado, é a esperança de ir para diante. A divisão astronômica fez-se a fixação dessa aspiração, a matemática marcando palpitações e anelos, temores e desejos. Vindo do incomensurável até o segundo—o homem teve a crença de que fez seu o Tempo e ficou com a única religião que não se desmorona: a religião da corte do tempo, em todas as raças e em todos os calendários.

—Vens perigosamente cheio de raciocínio fútil, Dezembro opimo!...

—Não venho, estou com esse raciocínio, acidentalmente. E por uma razão excec-lente.

—Qual?

—E' que sempre fui, sou e serei o mês em que não se raciocina, em que os homens, em qualquer latitude, sob o sol ou sob a neve, em qualquer estádio da vida, na miséria ou na opulência, não ajúizam e não julgam, inebriados pela alegria. Ainda há pouco falava no contentamento das ruas. Deves ter a impressão física da alma dos meses, do ambiente que eles preparam aos mortais. Lembra-te de Março ou de Outubro. São divisões do tempo sem modificações morais. As criaturas labutam, sofrem, divertem-se monocórdicamente. E' a existência com as suas dores, com as angústias, com as suas infamias. Ninguém sente a ansia do futuro no mês de Março ou no mês de Outubro, ou no mês de Setembro. Ninguém é melhor ou é pior nesses meses que nos outros. A morte não causa surpresas. O egoísmo não impressiona. Tudo se compõe de mentira, de lo, egoísmo, amargura. Os homens esquecem a capacidade de esperar com alma. E pensam. E raciocinam. E praticam ignominias. E mentem. E cedem porque mentir é ceder. Apenas chego eu, tudo se transforma. Porquê? Porque eu sou o fim de um prazo que a fantasia prendeu aos céus, porque eu indico a terminação da única forma sem fim, porque eu sou a porta illusória que se abre para um outro trecho da existência, porque eu sou a esperança universal.

—Não me assustes...

—Sim. Já viste alguém pensar na morte em Dezembro? Já acreditaste em desgraças no mês de Dezembro? Os homens trabalham com redobrado esforço, os velhos

sorriem e movem-se como se tivessem mergulhado nas fontes que dão juventude, as mulheres anseiam amor, as crianças demonstram o riso dos contentamentos. Não há ninguém triste. E' o momento em que o feroz egoísmo dos homens inconscientemente se une ao acorde das esperanças humanas.

—Cristo nasceu em Dezembro...

—O nascimento de Cristo foi mudado várias vezes. Cristo nascendo em Dezembro é quasi tão moderno como Dezembro fim de ano. O supremo acorde vem apenas de pensar o futuro sempre melhor do que o presente. Ao chegar á porta do ano que



vai terminar, imaginando a vida do outro lado diversa pensam todos no bem, na abundância, no amor, no luxo, nas riquezas, na realização do mundo que cada um tem dentro de si. Por isso a humanidade em Dezembro arde de contentamento. Os usurários esquecem a usura, os perdulários gastam mais, os invejosos imaginam-se iguais no futuro aos que em vão invejaram todo o ano; os felizes esperam tempo mais feliz ainda; os miseráveis, os famintos sonham para lá do meu último dia a fartura. Por isso, haja a crise que houver sejam quais forem os homens, no derradeiro mês do ano tudo é abundância, tudo é desperdício de flores, de luxos, de comidas. Não há quem não pense em dar. Espera-se tanto que é o único mês dos presentes! Não há quem pretenda fazer economias. Os mendigos comem o pão macio, os remediados arruinam-se em guloseimas e rosas. E todos correm, e todos se agitam na espera ansiosa. Cada face, cada olhar, cada riso é no concerto formidável da kermesse universal o espelho da esperança, o desejo do Ano Bom.

—Deves no fundo ter medo. As desilusões estão do outro lado...

—Os homens, como Deus os fez, só não odeiam as esperanças. Eu sou o mês do egoísmo lírico, eu sou o mar-



ONEA

Recoloração
dos cabelos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. R. da Victoria
N. 203

co único da ilusão, eu sou o mês do Sonho, o mês em que se espera. Os meus trinta e um dias são os trinta e um compassos da fanfarra que anuncia a Felicidade unanime. Vem á janela, olha outra vez a rua. E' a mesma coisa do que foi em Novembro? Não! Tudo arde e vibra e clama. Vão todos para uma festa, correm todos iluminados. O próprio céu parece entregar-se á terra num desperdício de azul, o próprio sol retarda no horizontes como á espera, lutando com a noite, que também quere ver a grande hora illusória da mutação. O cheiro da terra, o cheiro do ar, o cheiro de tudo tem o cheiro dos pampas. O próprio silêncio é uma algazarra de seivas, um transbordamento de juventude. Tudo acorda, tudo grita, tudo irradia. E' a vida nova que vai começar. E' a Felicidade que vem aí, extenuada de ofertas, incendiando as almas. Dessa energia que é o engano se abeberam as criaturas para seguir, para ir adiante. Não fôsse o filtro em que distilo os imês dos contentamentos, e, ao chegar a mais este marco que marca a eternida-

de, os seres recuariam apavorados. Não fôsse o poder da minha ilusão e os velhos vendo a morte mais próxima, as mulheres tendo a certeza da velhice que desfaz, os homens sentindo a continuação do eterno horror, da eterna luta, da eterna maldade, fugiriam enlouquecidos de medo, pediriam aos deuses piedade — matar-se-iam de angústia. E as crianças, diante do eterno quadro de labutas áridas, recusariam em pranto a vida dolorosa. Eu embededei todos de polo a polo, com o elixir luminoso, com o haxixe da coragem, desdobrando em cada cérebro as miragens das alegrias perfeitas.

—Mentiroso!

—A ilusão é a única ver-

dade — o nervo da fida. Eu estou contente. Todos os meses desaparecem esquecidos. Cada hora minha, cada dia meu é um triunfo irresistível. E até o meu último instante, empolgante e divino, fazendo delirar as turbas no delirio da Alegria, eu sou o Adonai dos corações, a primavera das almas. E tanto é o meu poder de mês jocundo, de mês delirante, que tu mesmo, na teimosia de explicar e de pensar — tu também esperas como o mundo inteiro, tu também crês no vazio que eu corro de flores e sóis.

—Dezembro!



CASA MUNIZ

Rua da Imperatriz

Grande liquidação de calçados para homens, senhoras e crianças por preços abaixo do custo
Chapéus para homens ao alcance de todos

**Venda forçada para renovação
de todo stock**

Convem não esquecer uma visita
utilissima ás suas economias

AS BELLAS PROMESSAS

Bilhete postal

Meu caro João da
Pilha:

Num poetico bungalow, artisticamente edificado em um recanto solitario de nossa Mauricéa-Allucinada, terá a ventura indefinivel de vêr com os teus olhos, outros olhos tão lindos e tão suaves, que são os de mlle. Olinda, a deliciosa e encantadora criatura, aquella que o elegante chronista da heraldica e legendaria cidade desconhece e talvez continue a desconhecer.

Ali, onde não se ouve o rythmo desordenado do Jazz-Band, nem o adoravel e modernizado charleston, afasta da de nossas rodas sociaes, fugindo aos concorridos centros de diversões, ás futilidades proprias da época, vivendo para a vida espirital, desfructando o sincero affecto de um joven cuja unica vaidade consiste em possuil-a, mlle. Olinda dorme. Dorme o sono infinito da felicidade, por-

que ella se julga feliz. Muito feliz. Na serenidade austera de seus olhos poderás estudar a sua psychologia.

Morena, esbelta, prazenteira, de uma belleza natural, não encontrarás em mlle. Olinda os contaminosos traços da mulher moderna.

Os seus loiros e lindos cabellos traz-nos á memoria aquellas decantadas virgens dos tempos medievales.

A affectada vaidade que caracteriza os nossos bibelots de luxo, as mulheres hodiernas, — espiritos envenenados, de exteriores adamantinos — não sorriu para mlle. Olinda, a cujo harmonioso conjuncto deveria ser tecido um dithyrambo original.

Não possui a fragilidade de mlle. Pluma e Seda nem seus gestos e sorrisos assucarados.

Mlle. Pluma e Seda, a quem não esqueces nas tuas chronicas.

Mlle. Pluma e Seda que já foi a allucinada e doentia visão do poeta e charadista, o príncipe encantado da historia loira de mlle. Olinda, que,

como querida priminha da elegante veranista mlle. Pluma e Seda, graças talvez á sua adaptação a outro meio, jamais tentou imital-a.

Infelizmente e felizmente!
Sempre teu

JOÃO DA PILHEIRA.

Saudade

Para o amigo José
Cidreira.

Saudade feliz lembrança,
Olhos ritos a rezar;
Saudade—doce esperanza
Do nosso amor renovar.

Saudade-folhas pendidas,
Sobre um tapete de rendas;
Saudade-magoas sentidas,
Orações de tristes lendas.

Saudade-recordação
Que mergulha o pensamento
Numa intensa solidão.

Saudade-vozes do mar,
Em cada vaga um lamento,
Cada lamento um cantar.

Leopoldo Antunes Lins

Maison Chic

Acaba de receber
o melhor sortido de cartões
para felicitação de

BOAS FESTAS

mandando imprimir em sua
typographia

Todos os dizeres com a maxima
presteza e nitidez

MAISON CHIC

265—Rua Nova

Maison Chic

**FESTAS
DE NATAL**

para as
crianças

O melhor e
mais importante
sortimento

DE

COSTUMES

Sungas, Pyjamas, Chapéus,
Meias e novidades para meninos

Na especialista

MAISON CHIC
265—Rua Nova



Fragmentos

(Ainda para Ella...)

Jamais esqueci aquella pequena, de olhos verdes d'uma doçura inefavel... Amei-a muito, ardentemente, porém, por simples egoismo, dizia que eram, apenas, as suas formas esplendidas que me seduziam... ella flirtava tanto!

Foi um tempo delicioso o que aguardava, ansioso a sua visita matinal, quando ella vinha, quasi todos os dias, graciosa e lesta, saciar com o seu divino sorriso a sede perenne do meu amor vehemente. Extasiado, contemplava-a, e no meu olhar inflamado de paixão, transparecia uma infinidade de cousas que eu não podia, nem ousava dizer... E quando, afinal, eu queria falar, ella me fugia levida e me deixava sozinho a carpir a saudade do meu coração!!! E eu então acompanhava os seus movimentos choios de encantos; sorrindo, ella se afastava de mim e ia juntar-se ás suas amiguinhas de collegio, com quem trocava beijos estridenter! Ai! quem me dera conhecer a delicia de um saboroso beijo seu!... Mas, um

dia, certo de tanta volubilidade, não tolerando mais a sua inconstancia escrevi uma carta aquella que me roubara toda a alegria. (maldita carta!) Ella tambem retribuiu ás minhas indelicadas palavras, com uma completa esquivaça. Arrependi-me, porque nunca mais tive a sua querida visitinha, mas foi tarde...

Passaram-se os mezes, e, como sempre continuei a pensar nella, a sonhar com aquella imagem encantadora da minha pequena nos seus quinze annos vigorosos, a desabrochar, como voluptuosa rosa no jardim da vida. Nos prazeres, então, procurei olvidar a sua lembrança sempre viva, e foi lá em Beberibe que tornei a vê-la, rodando freneticamente, na vertigem de um tango bilicoso... E os nossos olhos se encontraram; estremei, por todo o meu corpo perpassaram fremitos indiziveis de uma commoção intensa; e revivi naquelles ligeiros segundos annos de ventura, e recordei todas as phases do meu triste sonho de amor! E' ELLEA, a minha encantadora e volavel querida, que vive no meu pensa-

mento, a atormentar incomplacente o meu coração de... enamorado de sua belleza rara.

J. M. FONSECA.

A Dor... A Lagrima...

A senhorinha Annita Silva.

A dor e a lagrima são dois sentimentos que habitam em nossa alma; que nos acompanham do nascente ao occaso — do berço ao tumulo...

A dor é um atavio imprescindivel á existencia humana!...

A lagrima é a expressão singela de nossa alma quando submissa aos caprichos do destino ou predominada pela iniquidade!...

A dor é a lagrima, segundo os preceitos da minha consciencia; e a lagrima é o prognostico essencial da dor e da saudade e a revelação nitida dum sentimento atroz!...

A dor é a lagrima, a lagrima é o pranto e o pranto é a voz do coração, é o murmuro da alma, golpeada, impiedosamente, pelos lances tremendos da fatalidade!...

José Neves Sobrinho.

NATAL

Mez de festas e de alegrias.



O **Bon Marché** pede a atenção das exmas familias para o seu optimo e lindo sortimento de artigos para presentes de Natal que acaba de receber e brinquedos de creanças.



RUA BARÃO DA VICTORIA

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem:
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylate

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphтол 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO cbncedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escriptorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NEBY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Descrdens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria.

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1926.
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

O NOVO GOVERNO



Assumirá, amanhã, o governo de Pernambuco, o exmo. sr. dr. Estacio de Albuquerque Coimbra.

Iniciar-se-ha, amanhã, sob a poderosa visão de s. exc., uma nova phase de vida politico-administrativa para o grande Estado do Norte, que, em todas as épocas, e através de todas as vicissitudes do regimen republicano, nunca esmoreceu da confiança nacional.

Eleito por todas as correntes politicas, n'uma brilhante eleição, s. exc., que, incontestavelmente, é um dos eminentes estadistas da Republica, imprimirá aos negocios publicos uma direcção segura e honesta, energica e confraternisadora, conseguindo realisar a paz na familia politica de Pernambuco, sem o regimen perigoso das unanimidades.

E para dar execução ao programma de governo, traçado na sua memoravel plataforma, lida ha poucos me-

zes no Theatro Santa Izabel, dando a Pernambuco um quadriennio de honestidade e de progresso materiaes, s. exc. trará o brilho de sua mentalidade, o esplendor de suas virtudes civicas, a gloria de seu firocinio de trinta annos no parlamento nacional, e acima de tudo, a generosidade de seu immenso amor á terra pernambucana.

Prefeito de Carreiros, deputado estadual, governador do Estado, deputado federal, "leader" da maioria na Camara dos Deputados, Ministro da Agricultura e vice-presidente da Republica, s. exc. em todos esses pontos de responsabilidade, conquistados pelos seus merecimentos pessoais, sempre foi uma figura varonil e prestigiada, pon-do em relevo, dia a dia, os dotes de sua intelligencia, e principalmente, as attitudes serenas de sua coragem impressionadora.

São essas as credenciaes que s. exc. trará, amanhã, para o governo de Pernambuco.

E essas credenciaes serão recebidas carinhosamente pelo povo.



Estamos certos de que s. exc., com o programma traçado para sua administração, abrirá novos horisontes de prosperidades para Pernambuco, despertando energias, chamando as intelligencias moças para o trabalho fecundo, amparando as classes conservadoras e as classes liberaes nas suas legitimas aspirações, e dando, principalmente, á instrucção publica e á justiça, o prestigio que ellas devem ter, nas sociedades civilisadas.

Deante dos propositos patrioticos de s. exc., e auscultando a alegria consoladora do povo, pelo acontecimento politico-social do dia de amanhã, esperamos que o quadriennio 1926 — 1930 seja de felicidades, de bonanças, de bençãos celestiaes para a querida terra pernambucana.

Deus illumine o governo do exmo. sr. dr. Estacio de Albuquerque Coimbra.

A "Pilheria" sau'da s. exc.



UMA FABULAZINHA MUITO ZINHA-ZINHA...

Dom Gatão, um bichano bigodudo,
constituiu-se o terror das ratazanas.
Inimigo terrível. Não havia

dia
em que o Angorá, bicho feroz, sanhudo,
não promovesse taes espalhafatos,
atrocidades quasi deshumanas,
arrazando a república dos ratos...

Afim de combater-se esse inimigo
um formidável comité pró-rato,
organizou-se no porão do prédio

O assassinato
do gato,
o unico remedio
capaz de resolver essa questão.
Emfim... quem mataria, Dom Gatão?
Um ratinho, estudante de direito,
fez uso da palavra.

— Achei um getto
e proponho aos collegas a medida
Que pode assegurar a nossa vida.
E' preciso

fazer-se aquisição de um grande guizo
que será collocado no pescoço do inimigo...
Quando o guizo tocar... eis o perigo!
E todos fugirão incontinentemente.

O presidente,
um guabiru' com ares de jnda moço,
a tal proposta poz em discussão,
sendo approvada
unanimemente...

— Muito bem, meus senhores! Apoiada
a proposta, iniciou a eleição
afim de ser por votos escolhido
aquele pela sorte preferido
para botar o guizo em Dom Catão.

Um frémito de horror todos invade,
e no acto de effectuar-se a apuração
o pobre presidente (ó que verdade!)
estava só... sozinho no porão...

POLYANTCCK.

Palavra de uma velhinha...

Uma velhinha, ha poucos
dias, passou por mim, e me
pediu uma esmola.

Dei-lhe duzentos réis.

Ella sorriu, muito grata, á
minha piedade.

Perguntei-lhe como se cha-
mava.

— Chamo-me Perpetua Ma-
ria da Conceição.

E com a mão tremula de
alegria, guardou no bolso da
saia, que já perdera a cor,
pelo uso diario, a moedinha
que iria, mais tarde, ameni-
zar-lhe a fome.

Perguntei-lhe se soffria mu-
ito, exposta á caridade publi-
ca, ao sol e á chuva.

— Soffro muito, meu bran-
co.

Mas... sou muito feliz.

— Feliz?!

— Sim meu moço. A gen-
te só é feliz quando soffre.

— E' possível?

— E', meu patrãozinho.
Quando eu era moça, tinha
riqueza, não soffria, e não

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200 CON-
TOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o
melhor especifico para as af-
fecções capillares. Não pinta
porque não é tintura. Não
queima porque não contem
sões nocivos. É uma formu-
la scientifica do grande bo-
tanico dr. Croun, cujo se-
greto foi comprado por 200
contos de réis.

E' recommendada pelos
principaes Institutos Sanita-
rios do estrangeiro, e analy-
sada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do
Brasil.

Com o uso regular da "Lo-
ção Brilhante":

1º — Desapparecem com-
pletamente as caspas e affe-
cções parasitarias.

2º — Cessa a queda do ca-
bello.

3º — Os cabellos brancos,
descolorados ou grisalhos vol-
tam a cor natural primitiva
sem ser tingidos ou queima-
dos.

4º — Detem o nasclmento
de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie
faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham
vitalidade, tornam-se lindos e
sedosos e a cabeça limpa e
fresca.

A "Loção Brilhante" é usa-
da pela alta sociedade de São
Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-
garias, perfumarias e phar-
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessiona-
rios da Caixa Postal n. 1379

...a feliz. Só me senti feliz
jo dia em que comecei a soff-
rir.

— E no amor, será assim
minha velha?

— E'. Quanto mais se ama,
mais se soffre...

E me dizendo adeus, pedin-
do a Deus que me fizesse fe-
liz, a velhinha se foi, esmo-
lanle, de rua em rua.

E fiquei a pensar nas suas
palavras philosophicas...

Celio Meira.

O IDEAL

Temos em mão o n.º XI do
bem feito jornalinho O Ideal,
orgão de mundanismo e let-
tras que se edita mensalmen-
te em S. Benedicto.

De attrahente aspect o ma-
terial, traz farta e escolhida
collaboração, uma bem orga-
nizada secção charadistica sob
uma competente direcção, des-
tacando-se entre os varios
trabalhos, um lindo soneto do
joven intellectual Waldemar
Lopes, esforçado director d'"O
Ideal", intitulado "Mulher"...

Teu olhar...

A ella,

Olha-me, assim! O teu olhar
Faz augmentar o calor de
[meu amor
E faz nascer mais outras ju-
[ras sobre o altar
da missa-rosea que tu celebras
[em teu louvor.

Olha-me, assim! O teu olhar
[meu peccado
E a elle eu rendo um lindo
culto qual si fôsse
Um olhar de fada para mim
[voltado.
Um olhar de santa, muito
[meigo e muito doce.

Olha-me, assim! O teu olhar
[de luz tão pura
Faz-me pensar
Serem teus olhos dois lenções
[de alva candura
Onde se vê, de noite escura,
Dois fragmentos felicitosos
[repositos...

Em teu olhar o meu futuro
[vai dormindo
E eu tenho medo que elle ve,
[nha a me faltar.
Si é por teus olhos que feliz
[vivo sorrindo
Si me faltasse o teu olhar tão
[meigo e lindo.
O que eu seria, meu amor,
[sem teu olhar?!

BORGES DA SILVA.

Depois do beijo...

Poente... Hora de magua e
[de saudade!
Hora de tédio e de recorda-
[ção...
Unida sua mão á minha mão,
andavamos nos parques da ci-
[dade...

—Que lindo, este recanto do
jardim!
—Que bello é o azul d'aquel-
[le lago!...
Os seus olhos volviam-me p'ra
[mim
em doce afago.

Silencio em tudo. A Natureza
[é bella.
Adormece o luar no céu pro-
[fuundo
e eu contemplo, embriagado,
[um novo mundo
enluarizado pelos olhos d'ella.

De repente... Dois labios se
[buscando;
dois labios em um só... um
[beijo ardente...

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da fa-
mosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transforma-
ção, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pele os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriaçã recém-nasci-
da poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imi-
tadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpre-
hendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por
isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeia-
vam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapareção não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia
a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto
remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado
pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBEL-
LEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

Eram duas almas que se pro-
[curando
encontraram-se logo, de re-
[pente...

Depois... Ela partio! Si ela
[viésse!

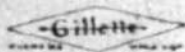
Eu fiquei. Hoje tudo se aca-
[bou...
E lembramos porque ninguem
[esqueca
o corpo a que se unio e os la-
[bios que beijou..

MARTINS VARELLA.

Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA
E AS AXILLAS SEMPRE LIMPAS ?



O MODELO

"PARISIENNE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

FOI FEITO ESPECIALMENTE

PARA SENHORAS E

SENHORITAS

À VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

E. R. DE BRITTO

Caixa Postal 332

— RECIFE



SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

Transcorre, hoje, a data genethliaca da graciosa senhora Isaura Guilherme de Athayde, professora recentemente titulada pela Escola Normal Pinto Junior, e elemento de grande destaque em nossa melhor sociedade.

Em sua residencia á rua da S. Cruz, mille, offerecerá recepção ás pessoas que lhe forem cumprimentar.

Fez annos, na quinta-feira, sendo muito cumprimentado, o apreciado maestro conterraneo sr. Nelson Ferreira, director da orchestra do theatro Moderno.

Tem o decurso da sua data natalicia no dia de amanhã a exma. sra. d. Emerita Barretto, distincta consorte do sr. Eugenio Barretto, guarda-livros em nossa praça.

Figura de relevo em nossa melhor sociedade onde tem um lugar de merecido destaque, madame Eugenio Barretto terá, de certo, amanhã, a prova de quanto é estimada nos numerosas felicitações que receberá pelo faustoso acontecimento.

Em sua residencia no largo da Soledade, o casal Eugenio Barretto, receberá ás pessoas de suas relações.

Teve na sexta-feira o transcurso da sua data natalicia o sr. dr. Almyr Pires Ferreira, veterinario da Força Publica.

No dia 7 deste mez, teve sua data natalicia a exma. sra. Maria Benedicta de Oliveira, esposa do sr. José Berillo de Oliveira, official inferior do 21° B. C.

Tambem, no dia 7, festejou o seu anniversario a senhora Alzira de Siqueira Pinto.

BAPTISADO.

Recebeu na ultima quarta-feira 8 do corrente, na ma-

triz da Piedade, o baptismo das aguas lustraes o galante menino Luiz, filho do sr. Antonio Guimarães, calxa da importante firma desta praça Othon Bezerra de Mello & C. e sua exma. esposa d. Hilda Paiva Guimarães.

Foram padrinhos do interessante petiz o illustre dr. Costa Pinto e sua exma. esposa.

O digno casal Guimarães Paiva, offereceu em regosijo, um lauto almoço ás pessoas amigas.

CASAMENTOS:

Teve logar na ultima quarta-feira, na visinha cidade de Olinda, o enlace matrimonial do estimavel moço Raymundo Cardoso, do nosso commercio, com a prenodada senhorita Anunciada Guimarães, dilecta filha do illustre sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães e de sua exma. esposa d. Olívia Guimarães.

Os jovens recém-casados, que são pessoas de destaque em o nosso meio social, vieram residir na rua do Hospício.

VIAJANTES:

Pelo Bagé seguiu para o Rio de Janeiro, quarta-feira, em companhia de sua exma. familia, o illustre sr. dr. Romeu Gibson, zeloso 1.º escripturario da Alfandega deste Estado e que vem de ser nomeado para servir na Inspectoria Geral de Seguros.

Ao dr. Romeu Gibson que teve a gentileza de trazer-nos o seu abraço de despedidas desejamos feliz viagem.

A bordo do transatlantico Orania deverá chegar hoje a esta capital o illustre sr. dr. Francisco Pessoa de Queiroz, director do **Jornal do Commercio** e deputado federal por este Estado.

A bordo do paquete Duque de Caxias está sendo esperada o nosso confrade da imprensa dr. Galvão Rabelo que fóra até o Rio de Janeiro, secretariando a Delegação Pernambucana ao Congresso de Estradas de Rodagens.

A bordo do paquete Pedro I tomará passagem hoje para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, o nosso talentoso collega dr. Ferreira dos Santos que ali se demorará cerca de um mez.

Desejamos-lhe optima viagem.

Para o Rio de Janeiro seguirá hoje no paquete Pedro I o sr. dr. Darsonval Peixoto, conhecido intellectual.

A bordo do "Bagé" tomaram passagem para a metropole do paiz os estimados cavalheiros srs. Carlos Ranget e Arthur Cadena Barretto.

FALLECIMENTO.

A' rua João Ferreira, n. 162, no Sancho, para onde se transportara em busca de melhoras para a sua saude alterada, falleceu na quarta-feira, a graciosa senhorita Maria Carolina Correia de Araujo, dilecta filha do saudoso desembargador Antonio de Araujo e da exma. sra. d. Maria Magdalena C. de Araujo.

Elemento de merecido realce em nossa alta sociedade a chorada extincta contava 17 annos de idade.

Era irmã do illustrado sr. dr. Edgar Altino, professor da nossa Faculdade de Direito.

O enterramento da querida morta teve logar no mesmo dia á tarde, no cemiterio de Santo Amaro, perante avultado numero de pessoas amigas.

Padaria Primor

Casa especialista em Pães, bolinhos e das afamadas bolachinhas: Zizinha, Nair, Amor, Primor, Nacional e Sport.

Rua Conde da Boa-Vista, 1205

Phone 712

Chronicas do Verão

Qual a mais linda
veranista olin-
dense?



Minha linda leitora,
sempre gentil, sempre divina...
Minha veranista encantadora...
Esta secção
vae hoje, assim,
em forma de verso,
para o seu pensamento disperso,
para a sua emoção,
para você, emfim.
E' uma homenagem pequenina
do pobre "João da Pilheria".

Tome cuidado **Monsieur Beaucaire**,
muito cuidado mesmo com a mulher...
Não vá queimar o coração
no fogo ardente de uma paixão.

Iracy — minha "Rainha do Pharól" —
não deixe que este sol
lhe ponha, assim, tão mulatinha.

Eunice, a linda garota sentimental,
que é, hoje, todo o amor do "poeta",
E todos notam em seu olhar idéal,
anda, devéras, apaixonada...
algo de mysterio e de anormal.

Mlle, encurte o seu "maillot",
que aquelle tempo antigo já passou.

Luiz, meu bom gerente,
não maltrate tanto o bolso da gente.

Euda, se esqueça do Arnulphinho,
e arranje depréssa outro "zihu".

Yonne, minha leitora amavel,
você é mesmo uma pequena admiravel.

Não falle da minha vida — **D. Ignez** —
Olhe que na sua há, talvez,
muita "coiza" que sirva para uma secção.

Permitta — **Princezinha** — uma pergunta,
uma simples pergunta, sem valor:
Qual o melhor remedio, neste mundo,
para a magua de um poeta sonhador?...

Minha bôa leitora,
sempre gentil, sempre faceira,
vou flear aqui, vou terminar
esta chronica ligeira,
que en escrevi, unicamente,
para a sua graça adolescente,
para o seu sorriso, para o seu olhar,
para você, emfim,
minha linda sonhadora.



Recebemos, até quinta-fei-
ra ultima, os seguintes votos
para o nosso interessante con-
curso:

- Maria J. Salles. 13
- Eunice do Carmo Almeida 8
- Alzira Mendonça. 3
- Lucylla Moreira. 2
- Donmitilla Leal. 2
- Aline d'Oliveira. 1
- Zuleida Passos. 1
- Esther Castro. 1
- Gisella Gomes. 1
- Carmelita Silva. 1
- Luizinha Albertina Pitú. 1

Qual a mais linda ve-
ranista olandense?...

Voto em

JOÃO DA PILHERIA.



A Exposição

Se encarregará
de dar ao vos-
so lar um am-
biente harmo-
nioso, decoran-
do-o com lindas
sanefas, repos-
teiras, stores,
doceis, etc.

Casa Chaves

Rua da Imperatriz 234

Nesta casa refor-
ma-se e fabrica-se
lindos modelos de
chapéus de feltro e
palha, para senho-
ras e creanças.

GAVETA DE OURIVES...

DO INTERIOR...

Viram-se pela primeira vez numa estação de estrada de ferro.

Sorriram. Olharam-se muitas vezes. Viram-se depois, á porta de um hotel, onde ella se ia hospedar durante alguns dias. Ella viera á cidade pagar uma promessa. Aqui no turbilhão da vida urbana, foram ao cinema. Sentaram-se proximos. Ella na cadeira da frente. Elle na cadeira da de trás.

E no claro escuro da projecção, ella tirou o sapatinho, e iniciou o "foot-ball"...

O "foot-ball" no cinema, é um jogo de agradáveis emoções...

Elle, pirata-rei, estava deslumbrado de tanta "sabedoria" e n'um dado momento, perguntou-lhe baixinho:

— Onde mora, flor?

— Moro no interior do Estado.

— No interior?

— Sim. Está admirado?

— Não. Em que cidade você mora. "professora"?

— Na cidade de... E não sou ainda "titulada". Sou, apenas, uma discipula intelligente. Lá na minha terra ha mestras respeitaveis.

Hontem, elle me dizia:

— Estou escandalisado. Si aquella pequena morasse aqui

na cidade, seria a "campeã" do "foot-ball" nos cinemas...

E sorrindo maldosamente, acrescentou:

— Como o interior está adiantado.

Veridico.

*

N'UM livrinho de notas, muito velho, de folhas amarellecidas pelo tempo, ha estas palavras dolorosas:

"Nunca serás feliz. E, és tu o unico responsavel pelo desespero de teu viver. Ninguem comprehenderá teus desejos. Tua vontade será um enigma indecifrável. Ninguem te amará, porque teu amor é barbaro e selvagem. E' o egoismo perigoso, sem rival, que te encherá os dias de tristeza, é a expressão amaldiçoada de teu ciúme violento.

Haverá, entretanto, uma creatura que se aproximará de ti, para salvar-te do martyrio. Será uma creatura de sentimentos generosos, boa e nobre.

Essa creatura procurará amenizar as agruras de tua vida, mas, em pouco tempo, se desilludirá de sua missão, elevada e carinhosa, e te entregará, abandonado, á mercê de teu destino desgraçado.

Abandonar-te-ha para viver em paz, feliz, longe de teus terriveis caprichos e de tuas exigencias injustificaveis.

Nunca encontrarás remedio para tuas agonias.

Quando nasceste as estrellas não brilhavam na abobada celeste. E as trevas da noite de teu nascimento, permanecerão dentro de teu corpo, fazendo de ti uma creatura sem bondades, condemnada aos sofrimentos mais terriveis da vida.

Ninguem virá ao encontro de teu martyrio. Nem mesmo aquella creatura que passará por tua vida, em alvoradas de primavera".

Não sei quem traçou essas palavras impressionadoras. Lij ainda as duas iniciaes, ignaes, que as assignam. A letra é firme, grande e irregular. A letra é de mulher.

E até hoje não sei explicar a razão fatal, porque, de vez em quando, eu abro esse livrinho de notas, e essas palavras assustadoras ficam, por muito tempo, a bailar na minha imaginação...

E não sei se os destinos têm affinidades.

CELIO MEIRA



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



Leão Diniz é um rapaz sympathico e intelligente, mas é onça para contar mentiras. Tão feroz é elle nas suas patranhas, que todos já o appellidaram de **Leão-onça**, e, por corruptela: — **Leoncio**, — como é mais conhecido.

Em qualquer roda onde esteja, é tal a sua cynica audacia, que todos embatucam logo á sua primeira mentira.

Ainda ha dias, elle embacou um auditorio, contando-lhe o que lhe passava ámbte do Brazil poude observar uma interessante singularidade, de que apresenta o rio Amazonas: a variedade incrível da largura de seu leito.

—Ha logares, dizia elle, em que são precisos varios dias para atravessal-o de uma borda á outra. Em compensação, ha outros pedaços tão estreitos que até se póde, com um pulo, saltar de margem a margem!...

—Só se pôr na nascente... repliquei-lhe.

—Qual o quê; perto da foz. Pois eu pulei-o, de um lado a outro, em pleno Estado do Pará!...

Ha poucos dias, fiquei radiante porque descobri uma coisa com que, fatalmente, havia de embatucar o Leoncio.

Olivando de Oliveira Lopes era natural do Estado de Minas, nascido na serra do Caramono, districto do Divino do Empossado. Barbeiro conceituado em Cataguazes, gozava da fama, alfas muito justa, de **capitão**. Assim é, que dizia a todos os freguezes, que o seu nome principiava por tres I — **Livando Liveira Lopi**. Conversador tagarella, fallava pelos cotovellos.

Cahi-lhe nas garras um dia. Fui fazer a barba no seu Salão. — **Mimoso Gyrasol** — como diziam as garrafas lettras da taboleta da entrada.

Sentei-me. Liveira fallou á hessa. Eu escutava pacifica e resignadamente. Finalmente, para me ouvir algumas palavras o Liveira perguntou-me de chofre:

—O dr. acredita em feitiçaria?

O invencível

Na primeira occasião em que nos reunimos, eu, elle e varios amigos communs, tratei de encaminhar a conversação para os prodigiosos phenomenos que produzem os enxertos de plantas. Discorri sobre os enxertos de garfo, de borbulha, de corça, etc., o que foi aguçando ao Leoncio a vontade de pregar mais uma de suas pêtas formidaveis.

E, de facto, ella se não fez esperar:

—Em materia de enxertos, tenho visto coisas admiraveis.

A mais extraordinaria, porém, presenciê-a em Minas.

Foi numa fazenda não sei de quem; um amigo instou muito para que eu fosse até lá, só para apreciar, sabem o que? Uma maravilha! Nada menos que o enxerto de uma roseira com uma laranjeira! Parece mentira, mas eu vi com estes olhos! (E os arregalava muito, puxando com o indicador a palpebra inferior do olho direito). Era uma belleza! Os galhos tinham espinhos enormes, amplos nas bases, como os de roseira, e com as pontas muito compridas e afiladas... Era fantas-

tico! Imaginem que um mesmo ramo dava laranjas e rosas!...

Nessa altura, tomei a palavra:

—Isso não é nada, Leoncio. Com enxertos se fazem coisas assombrosas. Mas eu conheço um prodigio maior: — sei de uma só **raiz** que, sem enxerto algum, dá fructos completamente diversos, com gosto, estrutura, casca, caroço, cor, tamanho, tudo differente!

O Leoncio ficou livido, mas não titubiou:

—Ah! Eu tambem conheço. Esquece-me agora o nome... mas eu já vi... creio que foi em Matto Grosso... Tem até um nome indigena...

—Pois são fructas muito communs, redargui-lhe; quer saber o que é?... Ora ahí está é **abacate** e **abacaxi**.

...Ambas têm a mesma raiz!...

Desta vez parece que eu tinha vencido, não é? Pois enganam-se os leitores: — Leoncio é invencível; por isso, não trepidou em dizer-nos, batendo com a mão na testa:

—Ora, é isso mesmo... Que memoria a minha! Eu não lhes dizia, ainda ha pouco, que eram fructas brasileiras... e com nomes indigenas?...

MILCHAT.

O FEITIÇO

—Não, respondi-lhe seccamente.

—Pois vou-lhe contar um caso. Havia em: Descoberto uma Senhorita chamada Mindoca. Era doidinha pelo degas, que não lhe pagava na mesma moeda. Um dia, recebi de presente um **pão-de-Loth** superior, acompanhado de um cartão perfumado, com o nome della. Quiz logo avançar mas minha prima que é **mi**tra, arrancou-me o doce da mão e me disse:

—Não come desgraçado que tem feitiço.

Não ouvi más, peguei no doce e zás no chiqueiro dos porcos.

Um **cachaçinho** vermelho chapitou-o num trago. Distraído com a voracidade do bicho, detxel-me ficar alli alguns momentos. Pois, seu dr.,

não lhe conto nada; o **carbaço** logo depois de comer o **pão-de-Loth** saltou a cerca da seva num pulo maluco e sahiu a correr para a rua. Acompanhei-o. O porco corria e grunhia como um doído. Chegando á casa da Mindoca, entrou pela sala e foi zarro em cima da moça, fuçando-lhe as saias e mostrando-lhe os dentes. A moça enxotava-o, batia-lhe; tudo em vão, o porco estava alli firme fuçando e grunhindo. Para se ver livre delle foi preciso mata-lo. Mesmo na hora de morrer o danado bicho procurava a moça com os olhos!

Ella depois me confessou que o doce tinha **feitiço de amor**. De que me livre, terminou o Liveira com uma risadinha medrosa.

JOÃO DA GRAÇA.



Exmo. Sr. Dr. Estacio Coimbra



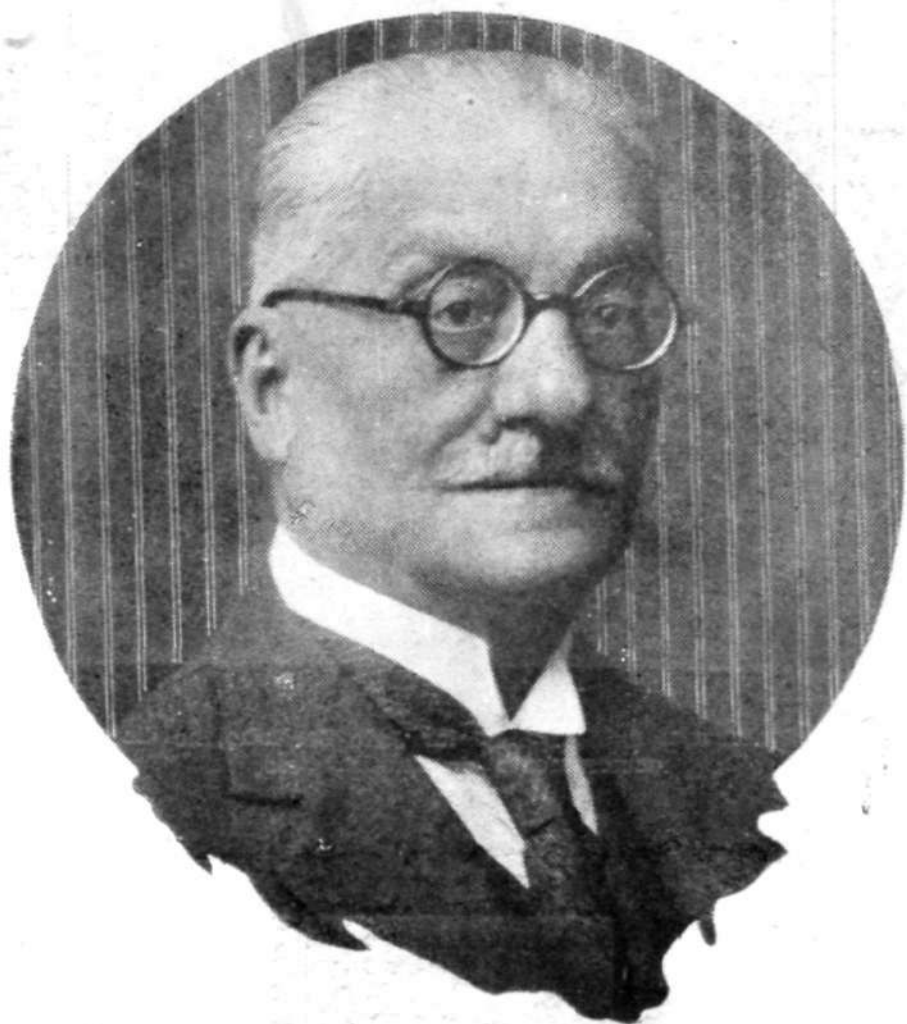
Alumnas do Grupo Escolar João Barbalho, entre professoras, que presidiram a exposição de trabalhos manuais deste anno.



Helvecio, lindo filhinho do sr. Luiz Lins de Souza e d. Maria das Dôres Barros de Souza, cujo aniversário transcorreu no dia 5 do corrente.



UMA INTIRINIDADE HONROSA



Em virtude da posse amanhã do exmo. sr. dr. Estácio Coimbra deixará a governança do Estado que occupou como presidente do Senado o exmo. sr. dr. Julio de Mello.

Político de largo tirocinio com uma folha de serviços das mais recomendaveis e honrosas es'es 54 dias que s. exc. esteve á frente dos destinos de Pernambuco serviram para documentar ainda mais o

quanto se pode esperar do character e da honestidade do digno e acatado pernambucano.

A interinidade do sr. dr. Julio de Mello foi das mais honrosas. S. exc. tão bem se houve na direcção do governo de nossa terra que não podemos deixar de, por absoluta justiça, consignar aqui os nossos louvores a actuação e s. exc.





Professores do Grupo Escolar João Barbalho, no dia do encerramento do anno lec. vo.



Claudionor, filhinho do sr. Pergentino Santos e d. Adalgiza Santos. Claudionor concluiu ultimamente com honrosas approvações, o seu curso primario no Collegio Nobrega.

COMO QUEM COMEÇA...

A porta do Leça deixou de existir. Um bello dia em que o Leça não esquecera ainda aquelle seu sorriso permanente, mandou chamar o lelloeiro, pôz uma bandeira rubra — com a devida licença do coronel Zeca Loyo — na porta em que, nos aureos dias de outr'ora, expunha as pastinhas lustrosas de sua cabelleira aberta ao meio, e desandou o martello naquelles ferros que havia lá por dentro.

Deixou de vender ferragens. Agora vende elegancia pelos passeios e pelos poptos chics da Rua Nova.

E como era naquella porta que o dr. A. de S. colhia as historias irreverentes que, todos os sabbados, contava aos leitores deste semanario, nada mais justo que fazer desaparecer o titulo desta secção para crismal-a com um novo titulo. Um titulo que não terá valor, porque não será, de nenhum modo e infelizmente, um titulo bancario...

POETAS...

Moça da saia vermelha, dos labios em coração, que bicho lhe deu na tétla para andar na cavacão?

D. M.

ARTIGO DE FUNDOS...

O Brasil é um paiz perdido. Perdido. Deus nos livre da desgraça. Ha muito quem se commova com as batatas que o dr. Ulysses Mello anda a plantar pela vida e chama só por isso, ao Brasil, um paiz essencialmente agricola.

Mas, não é propriamente isso. O Brasil é um paiz essencialmente... outra coisa.

Ahi está, num attestado commovedor, essa idéa do nosso muito illustre, muito digno, muito grande, muito elegante e muito egregio presidente, dr. Washington Luiz,

VIDA DOS OUTROS

de quem o joven poeta professor Sotéro se diz amigo íntimo e incondicional.

Essa idéa do grande estadista, chefe da nação, é aquella de que s. exc. — escreve as iniciaes em maiusculas — está fazendo seu cavallo de batalha, criando o **cruzeiro**, a moeda brasileira, com character verde-amarello, valor verde-amarello, ouro amarello-verde.

Ora... Como todo mundo sabe, inclusive os que nada sabem, o assumto tem tido a maior accitação por parte dos que se dão ao perigoso desporto de escrever para o publico e pensar nos graves problemas nacionaes.

Por isso, o joven e illustre clinico dr. Sylvio Moura, advertido pelo poeta dr. Téo. pompo Moreyra de que um **cruzeiro** era composto de quatro cruces, tirou do caso uma conclusão lamentabilissima:

"Um paiz que tem por padrão de moeda um symbolo de quatro cruces, é um paiz essencialmente perdido".

E levou o seu amor pelo Brasil ao ponto de appellar para o commercio...

Similia Similibus curantur... Um symbolo se cura com outro symbolo...

CARNAVAL!

Francisco Rodrigues é um moço que arrasta na vida o prestigio de ser sobrinho de um dos mais evidentes jornalistas do Brasil.

Atóra isso, é folião de raça, adorando, sobretudo, o Carnaval, com toda a sua comitiva bulhenta de guizos, pandeiros, fanfarras e... far-ras.

Quando chegou a noticia a

estas deliciosas terras de Recife de que o novo prefeito daquella adoravel São Sebastião ia officializar o Carnaval, o inveterado folião exultou: — Bravo! Vamos ter o Carnaval officializado. Agora podemos brincar sem gastar dinheiro... Vamps ter lanças-perfumes, confetti, serpentinas, columbinas, tudo, de graça!

Para o Chiquinho Rodrigues é assim. Tudo que é official, é de graça, é nosso.

CURIOSIDADE.

O cavallo russo de Napoleão também era prestamista...

A MANIA DAS CHAPAS.

D. Puig, fiel subdito de S. Risonha Magestade Affonso XIII, é um joven apaixonado da photographia.

Não são, porém, somente, as chapas photographicas que o impressionam. Além delle impressionar as chapas photographicas, também o impressionam as chapas... dentarias.

D. Puig é o maior freguez de todos os dentistas de Europa e das duas Americas. Em seu tugurio, ali á rua Nova, elle tem uma vasta collecção e chapas fabricadas para a sua larga cavidade buccal.

Segundo a conscienciosa reportagem do argutissimo escrivão de policia, o poeta Nicomedes Sportman, o d. Puig possui 3 chapas do Raul Fróta, 5 do João Gonçalves, 2 do Ferreira dos Santos, 3 do Pinto de Campos e mil e poucas outras de varios profissionais de varios paizes.

Entre todas, porém, elle prefere a primeira que lhe fizeram, em Madrid, e que usou, pela primeira vez, para ir a uma praça de touros.

As do Ferreira dos Santos elle não usa por serem muito quentes. Parece até que foram feitas no "Fogo".

Dr. A. de S.

Quando me chegou ás mãos a primeira carta da "viuva" solicitando uma esmola "peio amor de Deus, pela alma de meu pae e peio leite que havia sugado nos peitos maternos" fiquei horrorisado perante do sofrimento da misera e ao proprio portador entreguei-lhe o dinheiro que no momento possuia...

Tal foi a piedade que tive da mulher que passava dias inteiros sem comer, que não tinha distracções, nem alegria, nem esperança — a não ser aquelle filho magricelas e tímido, producto de um crime e de um sacrilegio... Aquelle mesmo, coitado! Jazia num leito de morte e era em seu nome que ella pedia pão e era já d'elle que vivia.

Creada com certo estado, mimada, cheia dos dengos e preconceitos tão mal usados pela nossa classe media, não tinha um officio, nem habitos de trabalho, nem iniciativa, nem geito algum para ganhar a vida no labor alegre, honesto e fecundo.

Peio namorico cabira nos laços de um satyro. Perdera-se. Tivera um filho. O d. Juan seguira o seu destino fazendo victimas, pisando, machucando, deixando no lodaçal do vicio, lindas flôres em botão... E ella vestira-se de preto, dizia-

CARIDADE...

se viuva e como não tinha meios de subsistencia pedia-lhe a todo o mundo. A sua especialidade exercitava-se na correspondencia:

Fornara-se perita na arte de escrever lamurias. Quem lhe lesse uma carta sentiria os olhos afogados em lagrimas, — ainda que o coração fosse o mais duro e os olhos os mais rebeldes.

Dias passados, nova carta chorosa e implorante — Tão repassada de dôr como a primeira: — "O filhinho estava mal; se não morresse da molestia, succumbiria de fome..." e por ahí além...

Compadecido ainda dei-lhe nova esmola, menor embora do que a primeira.

Um mez não havia decorrido e a terceira missiva me chegava mais preche de phrases depreciantes, de lances tragicos e borrhada no fim. "Eram os borrhões, dizia, as lagrimas, aquellas amargas lagrimas que lhe inundavam o rosto todas as vezes em que — morta de vergonha e de humilhação — se via obrigada

a pedir de joelhos aquillo que sendo imprescindivel prolongaria entretanto o seu grande e atroz martyrio". Dessa vez dei-lhe menos do que da segunda.

Já faz isso tres annos e a correspondencia continua certa como o gizo do sol.

Confesso que tenho repugnancia das cartas e já lhes sabendo o assumpto rasgo-as ao receber e dou uma pequena contribuição, ao moleque que as traz.

A minha compaixão, com o correr do tempo, desapareceu; e só ao pensar que a pedinte pôde bem ser uma embusteira e uma preguiçosa, tenho-lhe até odio.

Mas eu sei que ella tem fome e que o filho tem frio. A obrigação em que me vejo de dar esmolas, não mais pela caridade que desapareceu, porém pelo habito que persiste, dá-me um desconfortante constrangimento. A caridade é quasi sempre assim. O egoismo só causa horror a quem nunca o vira devorando um helço... e os hospitaes só têm tristes os doentes. O resto do pessoal possui a mais intensa alegria e o mais completo bem-estar.

Caridade!...

ANDRE' LINO



Palacio do Governo da Parahyba

Um dia appareceu naquella patriarchal e tranquilla cidade de provincia uma bella estrangeira, escandalosamente loura, com uma *toilette* espantosa, um chapéo descommunal e um *face-en-main* petulante e provocador.

De onde vinha essa ave de arribação? Qual era o seu intento? Ninguem ao certo sabia.

Nas lojas, nos armazens, nas repartições publicas e nas casas particulares não se falava n'outra coisa. A estrangeira penetrara na cidade como um assumpto exotico, destinado a alimentar por muito tempo a verbiagem dos indagadores e trameleiras.

Havia na cidade trez boticas, á porta das quaes se reuniam todas as noites vinte ou trinta sujeitos, que commentavam os acontecimentos e examinavam a vida alheia. Uma dessas boticas, a mais importante, era frequentada exclusivamente pela politica, a outra pelo funcionalismo e a terceira pelo commercio. Em todas ellas a forasteira foi o assumpto obrigado: politicos, funcionarios e negociantes perdiam-se em conjecturas e hypotheses mais ou menos razoaveis.

A opinião geral apontava, entretanto, a mysteriosa mulher como uma aventureira, que percorria o mundo a caçar homens para ananhar-lhe dinheiro. Dessa vez acertou a maledicencia: a opinião geral não se enganava.

Os cidadãos mais dinheiros arregalavam olhos contentos: os dois periodicos da localidade, tanto o do governo como o da opposição, entoavam lóas ao novo astro com grande escandalo da moral publica; as mães de familia tremiam pelos maridos e preveniam os filhos contra os terriveis encantos da *whécida*; os bons burguezes sabiam das suas casas e das seus enidades e passeios pelo hotel Central, onde ella se hospedára, contentando-se de vela debruçada á janella o commurimental a com uma corteia prudhomescas.

A madama (era assim que todos a designavam) chamava-se Rachel. Era uma franceza conhecidissima no Rio de Janeiro. Um dia, vendo-se em baixa de fundos, deu-lhe na vineta explorar a provincia, e escolheu ao acaso aquella cidade pacata, onde

A Madama



ze annos, chamado Roberto, todos se conheciam, onde ninguem espirrava sem que a população inteira gritasse: **Dominus tecum!**

Afranceza não cabia em si de contente. O successo excedera a sua expectativa: choravam do seu aposento do hotel Central, as cartinhas de amor, os delicados presentes: os ramilhetes cheirosos, e as propostas mais atrevidas e mais impregnadas de patifaria.

Os estudantes do Lyceu, grande estabelecimento de instrucção secundaria, ficaram todos assanhados com a presença da **Madama**.

Um delles, menino de quinze annos, um dos primeiros feridos pela chamma do seu luminoso olhar, e o primeiro entre os habitantes da cidade, que teve a coragem de galgar com ruins intencões os degrãos da escada do hotel Central e bater á porta do aposento della.

Mlle. Rachel veio em pessoa abrir, e perguntou, em francez, o que desejava o pretendente precoce.

— **Causez avec vous,** respondeu este, muito cheio de si.

A vista daquelle criança e do seu desembaraco impertinente, a franceza soltou uma extensa gargalhada e voltou-lhe as costas.

— **Mais... madame...** balbucou Roberto.

— **Laisse-moi tranquille, mon p'tit,**

e fechou-lhe a porta na cara.

Aquelle **mon p'tit** em bom portuguez queria dizer: cresce e appareça.

Ora, como Roberto não po-

dia crescer da noite para o dia, lembrou-se de se distarcar para illudir a franceza e conquistar-lhe as boas graças.

Comprou, logo no outro dia, um pouco de cabello e um vidro de gomma liquida: foi para casa, e, na solidão do seu quarto, grudou á cara uns bigodes e umas soizas capazes de enganar um Argos da policia.

Vestiu uma sobre-casaca roubada ao guarda-roupa do nae, que tinha o seu corpo, hifureou um **pince-nez** escuro, sahiu de casa ás escondidas da familia, mettu-se n'um carro que o esperava á esquina, parou á porta do hotel, subiu os degrãos que na vespera subira em vão, e com mais esperanza e mais forza bateu á porta que a franceza implacavelmente lhe fechara. Seriam oito horas da noite.

Desta vez mlle. Rachel recebeu-o com mais amabilidade: o **mon p'tit** da vespera foi substituido por um **che monsieur**; que souo como um hymno de victoria aos ouvidos de Roberto.

O que é ter barbas!
Elle entrou.

Na sala havia uma meia luz benigna ao seu ardil. Mal pensava o rapazola que esse lusco fusco, evitando que a franceza descobrisse que elle era ainda uma criança, evitava ao mesmo tempo que elle reparasse que ella ha uns trinta annos deixára de o ser. Enganavam-se mutuamente.

Mlle. Rachel, depois de oferecer uma cadeira a Roberto, refestelou-se numa preguiceira, e encetou uma conversação que durou meia hora. Contou muitas coisas, e, entre outras, a insolente visita do **p'tit** da vespera.

Roberto riu-se muito, e observou, a cofiar as soizas:

— **Il n'y a plus d'enfants!**

Na noite seguinte, á porta da botica dos politicos, um dos chefes do partido dominante dizia aos companheiros:

— Homem, o José, porteiro do hotel Central, contou-me um caso muito esquisito...

— Qual? perguntaram muitas vozes em côro.

— Hontem, ás oito horas da noite, entrou para o quarto da **Madama** um homem barbado, e hoje pela manhã sahiu de lá um menino!

Carnaval!

A semana carnavalesca hoje finda, decorreu, como a passada, cheia de animação e de ansiedade. Houve ensaios de varios clubes e troças.

Os blocos, porém, excetuando o "Batutas" não deram, ainda, o ar de suas graças.

E' o caso, até, de se perguntar por onde andam os srs. do "Após Fum", "Príncipe dos Príncipes", "Cartomantes" e "Um dia Só".

Talvez que nesta semana a coisa se anime mesmo de verdade para essas bandas e nós tenhamos o gosto de ver um dos ditos pelas nossas ruas, ao som de uma afinada orchestra de cordas.

PRATO MYSTERIOSO

A troça acima dará, na semana vindoura, o seu segun-

do ensaio, que promete revestir-se de grande realce.

Esperemos...

CLUB CARNAVALESCO TOU-REIROS DE SANTO ANTONIO.

Esse apreciado club já realizou dois ensaios, os quaes estiveram bastante animados.

Para a proxima semana, segundo fomos informados, está marcado um novo ensaio.

BATUTAS DA BOA-VISTA

Até esta data os "Batutas" foram os unicos a ensaiar, querendo isto dizer que os rapazes da Boa-Vista estão devéras animados pela proxima chegada do carnaval de 1927.

Tudo isto quer dizer que, em 1927, nós vamos ter um Carnaval animadissimo.

Por isso A PILHERIA resolveu abrir um concurso carnavalesco afim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o clube ma's querido.

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Aos vencedores deste concurso, que será encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927, serão offerecidos dois valiosos premios.

DR. CHARLESTON.

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

Glasner

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86



Biscuits...

MEU CREDO.

Creio em tudo, meu amor,
em tudo que me dizes...
creio muito em teus olhos fascinantes
que me promettem
tantas coisas felizes!...
creio em teus lábios sequiosos,
cujo sabor eu trago em minha boca,
em meus lábios desejosos
de te beijar!...
creio na imensa alegria
que ha, no setim ondulado
do teu cabelo preto
que a minha mão trêmula, acaricia!...

creio na grande felicidade
que ha, quando te aperto, contra o peito...
quando sinto pulsar de encontro ao meu,
teu coração tão cheio de ansiedade!...

...de todas as mulheres,
que na vida encontrei,
nenhuma já me fez, ser crente assim...
no amor, nessa felicidade fermentada,
que se diz, ser o bem maior da vida,
esse bem que eu ainda não gosei!...

.....
não gosei, por que creio,
na desventura que tambem ha no amor...
a desventura da saudade!...

de um dia, me faltar o que anseio,
o que tanto desejo,
para o meu sonho de felicidade!...

.....
de me faltar o teu amor,
transfusionado no perfume do teu seio,
na carícia sublime do teu beijo!...

.....
...e creio, meu amor... e creio em tudo,
que vem da vida,
que me vem de ti...

creê tu, tambem... se, um dia eu ficar mudo,
roí que a alma, de saudade, compungida,
não te poudes dizer... o que eu sofri!...



JOÃO
DA
RUA...

O homem que fallava só...



De ha muito eu vivia observando que muita gente aqui nesta mui heroica e bella cidade da Mauricéa contrahira o máu habito de fallar sozinha. Tenho encontrado em plena Rua Nova, arteria movimentada e considerada a vitrine de luxo da cidade, pessoas a gesticularem sozinhas, com gestos descommedidos, monologando, soliloquando, sem reparar que estão sendo alvo da attenção dos transeuntes. Gente de baixa esphera social e cavalheiros de fraques respeitaveis, operarias e senhoras de alto cothurno — todos soltam phrases, trechos que ouvimos fragmentados, acompanhados de certa mimica muito suspeita aos psychiatras. Creio mesmo que, si estivesse aqui presente o dr. Simão Bacamarte, o illustre alienista da Casa Verde de Itaborahy, cujos traços a fascinante e surpreendente penina de Machado de Assis focalizou nos "Papeis Avulsos", muita gente boa e de consideração estaria a estas horas aferrolhada com todas as regras da pragmatica, afim de serem devidamente estudados os seus nervosismos e cacóetias.

O bonde, que certo escriptor incipiente chamou o sangue das grandes cidades cosmopolitas, constitue para esses maniacos o ponto de preferencia e predilecção para suas locubrações indesejaveis. E' nos bondes que eu vejo senhores carrancudos como a lei de imprensa e graves como o artigo 294 do código penal, discutindo consigo mesmos assumptos de real importancia, cujos prós e contras são analysados em voz falsete. Uma senhorita eu vi, ha poucos dias, tão entretida em manter polemica consigo propria, que quando cuidou do seu ponto de destino estava proxima do fim da linha e sem o indispensavel nickel para o retorno.

Indaguei de um espirita convencido quaes os motivos porque essas pessoas conversam só. O desgraçado respondeu-me que não restava duvida serem espiritos vagabundos que distrahiam essas creaturas, fornecendo-lhes

thema para taes discussões. No que não acreditei.

Como estou com a mão na massa, como geralmente se diz, peço permissão aos meus tres leitores para contar-lhes um facto de que fui testemunha ocular num bonde de Dois Irmãos.



O festejado tenor Reis e Silva, que se fará ouvir no dia 15 do corrente, no Santa Izabel, em beneficio da idéa da obção de uma casa para os filhinhos do saudoso dr. Armando Gayoso.



Ha no banco proximo ao meu um cidadão com cara de eleitor do governo e catholico apostolico romano. Não notei nos seus traços physionomicos nenhum de rebelião aos poderes temporaes e espirituaes, como opposicão, protestantismo, espi-

ritismo, e sim uma alma candida pela sua eterna passividade e subserviencia. Pae da familia elle era, isso notei pela serie de embrulhinhas um numero consideravel de pacotesinhos para distribuir pela filharada. Não era magro nem tomava rapé.

Esse cidadão começou a falar sozinho. Primeiro foi um fremito de labios, como quem murmura uma prece. Depois já se percebia um como sussurro de cochicho, a principio mais baixo e em seguida num crescendo de chamar a attenção dos vizinhos de banco. Curioso, estiquei o pescoço e puz o ouvido em posição de receptor. Com alguns minutos, quando foi menor o ruído das engrenagens desengonçadas do bonde pesquei um trecho incomprehenivel. Adeante ainda outro periodo hierogriptico, já já decidido a desistir, quando o homem em apreço retorquiu em voz bastante alta que aquillo absolutamente não poderia ser. Os passageiros olharam e elle, sem se dar por achado, concluiu, inquesionavelmente e em tom peremptorio que aquillo poderia e teria que ser. Certamente elle estaria impressionado com Shakespeare. E travou-se a discussão. Era e não era. Podia e não podia. Seria e não seria.

Os passageiros, por instinto de conservação, afastaram-se um pouco, deixando o sombrio passageiro a discutir serlanzante os graves problemas que lhe atravancavam o espirito. Num dado momento elle lançou um formidavel protesto, protesto esmagador que por certo exerceu grande influencia no seu segundo Eu, pois houve em seguida um silencio de dois a tres minutos.

O outro Eu, porém, estava armazenando provas com que confundir o seu antagonista, porque de subito o contra protesto veio com uma veemencia surprehendente. — Protesto o que! que direito tem você de protestar? Você não protesta cousa alguma! Colloque-se na sua posição inferior...

Eu, não sei porque, ardia de desejos de falar com aquel-

la homem inexplicavel, digno de serio estudo por parte de um especialista. Approximei-me e formulei umas perguntas inócuas, tolices trocadas vulgarmente entre passageiros de bondes cujas linhas são de grande percurso. Resolvi, afim de procurar estabelecer o estado mental do citado individuo, fazer-lhe uma pergunta disparatada.

—O senhor é brasileiro ou é casado?

Si elle estivesse no seu perfeito equilibrio mental, repelliria semelhante pergunta. Entretanto respondeu:

—Não! mas tenho uma irmã que foi eleita num concurso de belleza...

—Perfeitamente! O senhor pôde informar-me em quantos parallelepipedos se divide um parallelogrammo?

—Em trinta e seis. Eu já dividi uma vez.

—Muito bem! Para o senhor ha vantagem economica para o Brasil com a quebra do padrão monetario?

—Dividido em trinta e seis... Eu já dividi...

Recuei estrategicamente, accendi um cigarro e fechei os olhos esperando que o bonde chegasse ao ponto de seccão. Momentos depois reabri as palpebras somnolentas e notei que o homenzinho voltára a discutir com maior violencia. Póde, não póde! E', não é!

De subito estalou um desaforo pesado, respondido á queima roupa com um palavrão do tamanho do bonde. Uma senhora pulou fóra do carro, com pudicia e tudo, levando um tombo dos mais solemnes. O homem não se deu por achado diante da attitude dos demais passageiros e engalfinhou-se consigo

mesmo em tremenda luta corporal, adubada com os maiores improperios deste mundo. A lamina de uma pernambucana espelhou á luz das lampadas e eu encolhi-me todo, como um caracol, no canto do banco. Estabeleceu-se o panico, houve uns faniquitos e eu, com a coragem que me é peculiar, pullei fóra do bonde rolando a dez passos de distancia.

No dia seguinte os jornaes não noticiaram o caso. Mas eu soube que dera entrada na Tamarineira um homem todo rasgado e ferido, no qual foi preciso metter uma camisa de força, dizendo-se em duplicata e querendo escorchar do seu Eu uma outra individualidade que ahí se hospedára sem a devida permissão.

P E D R O L O P E S J U N I O R

FESTAS.

Terá lugar no dia 16 do corrente, ás 19 1/2 horas, no edificio da Escola Normal Pinto Junior, á rua do Riachuelo n.º 646, a solemnidade da collação de gráo das diplomadas do curso normal da mesma escola.

Para assistirmos ao acto recebemos amavel convite firmado pelas gentilissimas milles.: Stella Uchôa de Lyra, Maria Verediana Uchôa, Julia Ferreira de Castro, Celina Pinto Cavalcanti, Maria das Graças de Andrade Lima, Isaura Guilherme de Athayde e Edith Bandeira de Moraes.

VIAJANTES.

A bordo do *Orania*, hoje esperado do sul, deverá chegar á esta capital o illustre sr. dr. Souza Filho, deputado estadual e advogado nos auditorios do Rio de Janeiro.

Anniversariou sabbado passado, a exma. sra. d. Virginia Carneiro Cunha, digna consorte do sr. Gustavo Carneiro Cunha, um dos chefes da firma Carlos, Cunha, & Cia., de nossa praça.

Avante!

Estiveram os nossos leitores privados por algum tempo da leitura infantil desta seccão. Não foi futil o motivo de termos deixado de publicar por algumas semanas esta pagina que com tanto esforço era jogado a luz victoriosamente. Não haviam colaboradores para "O tico-tico", e foi por este invergonhoso e lamentavel motivo que deixamos tão saudosos de publicar esta seccão, que está sempre a disposição dos ga-

rotos de Pernambuco. Desde que reapparecemos os antigos colaboradores poderão continuar enviar as suas produções para preencher a nossa pagina. Portanto os leitores já sabem o motivo de termos suspondido a publicação d'"O tico-tico".

Augusto Rodrigues Filho.

CUMPRIMENTOS.

Da "Standard Oil Company Of Brasil", recebemos attencioso cartão de Bôa-Festas e felicidades em 1927. Agradecidos.

Casa roubada

NATAL E ANNO NOVO

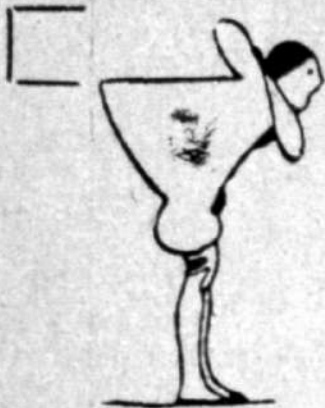
Um dos maiores acontecimento deste fim de anno, tem sido incontestavelmente, a grande liquidação que a antiga joalheria A Diamantina á Rua Nova, 282, tem feito em seu linho e variado stock de joias e artigos para presentes.

Tem causado verdadeira admiración os preços baixos pelo qual tem sido vendidos todos os artigos em brilhantes, ouro e phantasia e que são realmente de pasmar, senão vejamos: estojo de colher, garfo e faca de fino metal 25\$000. Apparelho de de toilette garantido 275\$000. Estojos de costura de prata desde 20\$000. Estojos para manicure de prata desde 25\$000. E mil outros objectos proprios para presentes.

Para as festas de Natal e Anno NOVO A DIAMANTINA no corrente mez de Dezembro faz grandes reduções nos artigos para presentes, estojos de metal e prata, carteiras, bolças, sombrinhas, etc.

RUA NOVA, 282

A DIAMANTINA



O GRANDE JOGO DE AMANHÃ.

Enfrentar-se-ão amanhã, pela primeira vez este anno, os conjuntos do Nautico, que vem mantendo a liderança do campeonato deste anno, e do America, um dos mais perigosos quadros locais.

Esta prova presume-se ter grande concorrência em vista das reaes sympathias que gozam em nossos meios os seus contendores.

— Domingo passado encontraram-se o Torre e o Santa Cruz, resultando um empate de 1 x 1.

A PARTIDA DE RAMOS DE FREITAS SUA DESPEDIDA A' IMPRENSA DE NOSSA CAPITAL.

Do "Jornal", do Rio: "Ramos de Freitas, o sportman que o Rio conhece e estima, pelas suas qualidades de caracter e elevada competência de juiz de foot-ball, benemerito presidente da subliga da A. M. E. A., acaba de ser distinguido pelo governo estadual de Pernambuco com um cargo que muito o honra.

Assim, tendo que partir para aquelle Estado, vamos, por longo espaço de tempo, ficar privados do convívio do referido sportman.

Ramos de Freitas, despedindo-se dos seus amigos que labutam na imprensa sportiva de nossa capital, offereceu-lhes, ante-hontem, um jantar intimo, que presidido pelo homenageado, teve a presença dos seguintes jornalistas: Celio de Barros, do "Jornal do Brasil"; dr. Alfredo Cavarra, director da Historiographia Illustrada do Brasil; Carlos Gonçalves, d'O Jornal e de "O Globo"; Honorio Netto Machado, Helio Netto Machado e Nelson de Souza, todos d'"O Globo" e Hernani de Aguiar, d'"A Pátria" e d'"O Globo".

O FUTEBOL ARGENTINO A SUA UNIFICAÇÃO E' UM FACTO.

A execução do laudo do presidente Alvear. — O desapparecimento da Associação Argentina de Futebol em beneficio dos Amateurs. Conforme despachos telegraphicos, vindos de Buenos Aires informam que foi executado o laudo do presidente da Republica, dr. Marcello Alvear, sobre a questão entre a Associação Argentina de Futebol e a Associação "Amateurs" de Futebol, e cuja finalidade é a fusão dessas duas entidades, sob o nome de Associação, "Amateurs"-Argentina de Futebol.

Delegados representando dezenove clubs, reuniram-se na séde da "Amateurs", constituindo a organização que se denominará Associação "Amateurs" Argentina de Futebol, a qual governará o futebol em todo o territorio da republica platina.

Em virtude da nova organização, que dissolveu a Associação Argentina de Futebol, passaram todos os fundos daquella para a nova sociedade. A fusão levantou grandes protestos nos círculos da Associação Argentina, pelo facto de se considerar que, pela forma por que se realizou, equivale á sua renúncia em proveito da "Amateurs".

Nos círculos esportivos em geral, considera-se muito vantajosa a fusão, especialmente para a formação de turmas nacionaes.

REMO

RAID S. PAULO X BUENOS AIRES X BELEM

A 3 do corrente passou por Tres Lagôas, em Matto Grosso, o barco que conduz os raidmen prof. Luiz Senatore Netto, prof. Baldo Lorenzetti Morghem, Antonio Senatore, eng. Jorge Gargiulo e dois auxiliares, os quaes vïo realizando com feliz successo, o raid fluvial S. Paulo — Buenos Aires — Belém.

BOLA AO CESTO

SCISÃO NO SEIO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE BOLA AO CESTO.

Conforme noticia que demos ha dias, pediram desfiliação á Federação Paulista

de Bola ao Cesto, o C. A. Paulista e A. A. das Palmeiras.

O motivo desta attitude dos dois gremios da L. A. F. foi terem elles resolvido não jogar contra o Palestra Italia, nem tampouco ceder as suas quadras para partidas em que tomasse parte esse club, pertencente á A. P. S. A.

Accresce que a Federação Paulista de Bola ao Cesto é filiada á A. P. S. A., o que implica numa ligação, embora indirecta, dos seus clubs com a entidade rival da L. A. F.

Ficou, assim, o Campeonato Paulista de Bola ao Cesto apenas com 4 concorrentes: Club Esperia, Palestra Italia, Christian de Moços e A. A. São Paulo.

FEMINISMO E ESPORTE

Documentando o artigo de domingo ultimo sob o titulo "O boxe é uma necessidade" publicado no Norte do Brasil, temos hoje varias considerações a fazer sobre as conquistas do feminismo no esporte nos ultimos certamens de athletismo feminino em Goteborgo na Suecia, que constituiram verdadeira revelação. Perante uma multidão numerosissima que acompanhou com o mais vivo interesse todos os jogos, as moças tiveram occasião de bater varios recordes mundiaes. As filhas de Eva portaram-se ahí com raro denodo, revelando uma energia e um grau de aperfeiçoamento excepcionaes.

As athletas femininas que mais brilharam foram a polaca Konopaka e a japoneza Hitomi que em arremesso e pulos bateram dois formidaveis recordes. A polaca foi classificada em primeiro lugar, arremessando o disco a 37 metros e 75.

Secundou-lhe a japoneza Hitomi que arremessou a 33 metros e 62. Puxa, já é ter tutano! Nas corridas, realizadas salientaram-se tambem as moças francezas e inglezas. Por ahí se vê o grau de adiantamento que vae o esporte feminino na Europa.

E aqui entre nós? Será que as moças brasileiras não pensam nisso e não querem saber de ter muque?

Escola Normal Pinto Junior

Professorandas de 1926

XIII

EDITH BANDEIRA DE
MORAES

Alta, elegante Edith tem a plastica encantadora da mulher grêga, embora sua tez apresente a côr levemente morena.

Olhos claros, sorridentes, es palhando a meiguice de seu espirito vivaz.

Sempre solícita e meiga at tendenos com um sorriso que parece magnetisar a todos que se lhe approximam. Extremamente delicada a todas as collegas mostra um affecto calmo e sincero.

Devotada ao estudo Edith tem se elevado no labor intellectual, dotada de uma extraordinaria profissao para preceptora, tem merecido a mais grata admiracao por parte das collegas e dos mestres, não somente pela facilidade de expôr aos alumnos como tambem pela maneira cortez e meiga como reprehende e ensina.

E' bastante estimada por todas as colleguinhas que felizes guardarão sempre nella todo o encantamento e alegria da nossa vida escolar que terminará em breve. Anguramos-lhe para o futuro uma vida risouha e meiga embalada por seus lindos sonhos roseos.

XIV

FLORIPES BANDEIRA DE
MORAES

De talhe franzino e pequenino, Floripes é como diz o seu nome uma mimosa florinha que embalsama o ambiente da Pinto Junior.

Muito jovem ainda, já se nos apresenta uma verdadeira mestre, quer por sua extrema dedicacao ao estudo, quer por sua affeicao ao magisterio. Dotada de um coração meigo e sincero, esta colleguinha nos enternece pelas suas maneiras gentis e delicadas. Calma e simples, sempre a encontramos a estudar com afinco. Inteligente, tem merecido as mais lisongeiras approvações. Amiguinha de todas, é sempre cortez, nunca deixando transparecer um momento de desanimo; sempre

baila nos seus labios, um sorriso suave e encantador. Futuramente, será a gloria do lar que construir e completará, no templo benedito da ins truccão, a sua missao de preceptora galgando o cume da eficiencia e do zelo.

Therézinha.

A PELLE DO TIGRE

Em uma de suas correias, o velho mastim Juncho achou um tigre morto. E, como já duvidasse de sua força, pensou que a pudesse substituir com a astucia, qualidade dos velhos.

A astucia, diga-se de passagem, é propria dos velhos, não porque a experiencia tenha nelles criado ella, porém porque sua propria fraqueza, obrigando-os a andar de vagar e meditando, faz com que a encontrem na poeira dos caminhos.

Os jovens passam pulando por cima della. Não a vêem. Seus musculos demasiado hriosos e suas pupillas, ebrias do ardor do sangue, buscam uma presa em movimento. A astucia só anda em horas mortas, de cabeça baixa e caída.

Foi o que aconteceu ao velho mastim Juncho. Ao regressar duma de suas correias, mas cansado do que com a fome satisfeita, encontrou a astucia estirada no meio do

caminho sob a fórma dum tigre morto.

Juncho tirou-lhe o couro, pô-lo por sobre o seu pêlo gafento e, apparecendo á noite, nos caminhos desertos, aos passantes atrazados, sempre conseguia infundir um temor immediato que lhe permittia arrebatat qualquer presa.

Assim conseguiu viver alguns mezes. Mas a astucia que engana a força cae ás vezes sob suas presas. Foi o que aconteceu a Juncho.

Descoberto por um mastim joven, cujo olho esperto vio sob a cara da fera o nariz e sob as patas de pelle a falta de garras do seu collega, foi por elle atacado, vencido e morto.

O joven mastim deante do cadáver de Juncho coberto com a pelle do tigre se pôz a reflectir: Iria á aldeia levar a noticia da morte do falso tigre? Não. E, occultando o corpo, apanhou a tal pelle e foi mostral-a aos outros cães, dizendo ter morto a fera. Quem duvidaria, si ali estava o trophéo de façanha? O joven mastim tornou-se desta sorte um heroe, vencedor do tigre odiado, senhor temivel das selvas. Por que não admiral-o Aureolou-se elle, pois, com os olhares de espanto dos pacificos dos tímoratos e viveu commodamente á luz dessa fama.

Porque é regra geral que os falsos meritos servem para alimentar a fama dos falsos heroes.

G. B.

MAR!



Mar! Infundo azul! Fundo mysterio
Que embalde tento decifrar! Profundo
Bereço dos sonhos que povoam o mundo,
E dos sonhos do mundo, cemiterio!...

Mar! Vastidão sem fim! — Ao teu imperio
De azul turqueza, num martyrio fundo,
A natureza curva-se; e eu confundo
Ao divino poder o teu mysterio...

Si, ás vezes, manso como immenso rio,
Beijas a terra, em ondas, qual seu págem,
Que ternam esse teu doce mormurio;

Pois si cantas sorrindo em horas calmas,
Quantas vezes saluces, na voragem
De apagar illusões, matando as almas!...

PAULO EMILIO

A PILHERIA

"A Pilheria" vae instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adeantados.

Trata-se do offercimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.ª de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mecanismo para tal fim é o mais simples possível.

Todos os sabbados até o dia 11 do corrente A PILHERIA

O NATAL DA "A PILHERIA"



Eis o coupon:

• • • • •
 • O PREMIO DE NATAL •
 • D'A PILHERIA •
 •
 • Dez destes coupons da •
 • não direito ao sorteio de •
 • uma centena na Loteria •
 • Federal de Natal, 1.º sor- •
 • teio. •
 • • • • •

publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor a receber em nossa redacção, a começar de depois de amanhã, um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio no sabbado 18 do corrente.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.



OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

— A R A D O S —

OLIVER

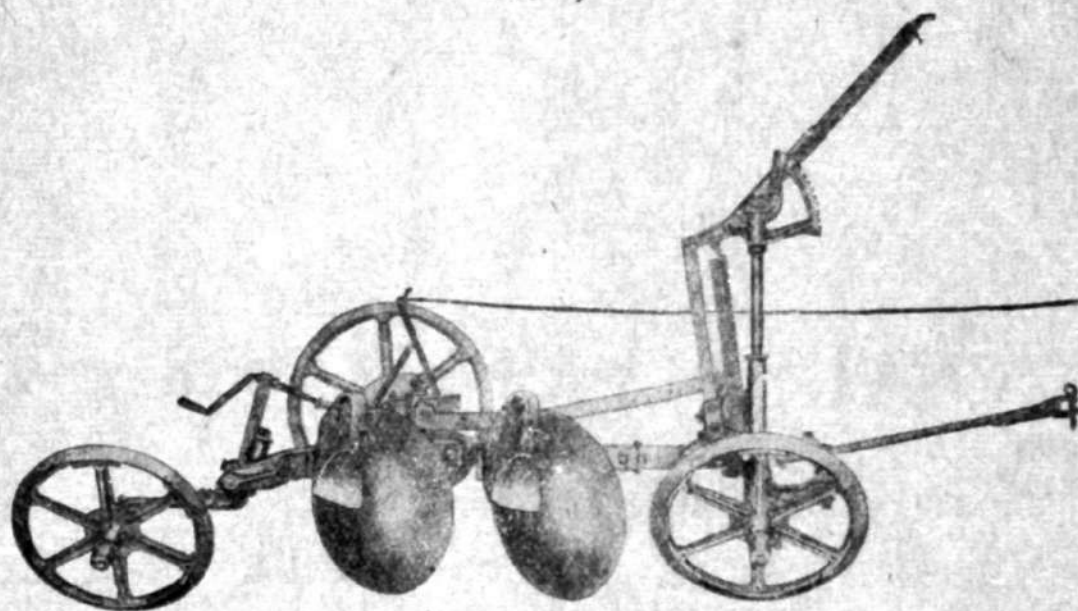
AGENTES

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

ARADOS

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
para TRACTOR e tracção animal.*

A PILHERIA

Eramos uma dezena de jovens esperançosos e amantes de literatura; seria a turma toda, si não houvesse o Alfredo, o undécimo, completamente refractario a tudo que não fôsse negocios.

Não tinha sonhos de gloria, não possuía desejos senão de conseguir ser capitalista e retirar-se á vida pacata do interior.

Escandalisava-nos.

—Versos, — dizia, com desprezo ao ver-nos travar discussões sobre assumptos litterarios, — versos... palavras soltas ao vento, babu-seiras...

A's vezes, irritava-nos com as zombarias que atirava aos nossos sonetos e contos. Porém calmava-nos sua voz vagarosa, monótona:

—Não se zanguem, meus amigos; si combato essas tolices, é para que, no futuro, não soffram como soffreram os outros, — homens notaveis, como dizem vocês, — que viveram sem conforto e morreram abandonados; lembrem-se de Camões, de Cervantes... Para que lhes pôde servir a gloria, si ella sempre vem, — quando vem, — depois que seus corpos esti-

O refractario

verem confundidos com a terra?

II

Alguns annos foram passados; dos onze, nunca mais, desde a terminação do curso, houve noticias reciprocas. Cada qual seguira a rota que o destino lhes traçava; destacados, nunca mais nos juntamos.

A' lembrança delles, ás vezes entristecia-me, quando, sózinho, contemplava o quadro, em que estavam nossas

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação celluloides

Concerta-se bonecos de celluloides e biscuits

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923—Sto. Amaro

imagens de bacharelados; mas, um estudo, um baile, um passeio, — e tudo desaparecia.

Tinha, certo dia, resolvido a saber, por causa do calor que, em casa, sentia; fui ao Corcovado. De lá, do alto, grande tapete azul em que Governador, Paquetá e as outras ilhas sobresahem escuras.

A brisa fresca e agradável acarinhava-me as faces, ciciando; e os cabellos despen-teados, livres, voltejavam em torno dellas. Doeui-me a vista; voltei o rosto para outros pontos. Depois comecei a contemplar os companheiros de distracção.

Aqui um par de jovens em amorosa palestra; ali, senhoras estrangeiras, admirando a paisagem; adiante, rapazes rindo e bebendo, em redor de mesinhas mais longe... mais longe... E fiquei a examinar um moço de trinta annos, aproximadamente, encostado á amurada, caderno á frente, escrevendo com lapis escuro; alto, magro, rosto oval, testa larga e sem rugas, prenuicios de calvicie na fronte, fncado no nariz um "pince-nez" de ouro.

Mas... aquellas feições,

SALVE NATAL 1926

Como nos annos anteriores para commemorar as tradicionais

FESTAS DO NATAL

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil, concessionaria das Populares

Loterias da Capital Federal

extrahirá SABBADO 18 de Dezembro proximo A MAIOR LOTERIA DO ANNO

PREMIO MAIOR 500:000\$000

INTEGRAES

distribue 6.380 premios no total de Rs.

1.440:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em toda parte

aquelles labios de quando em quando contrahidos, num caeotho antigo...

Estava de perfil; de repente virou-se; fitou-me e, admirado e alegre, correu a abraçar-me.

Era o Alfredo, o refractario á litteratura...

III

Passados os primeiros momentos de surpresa e satisfação e reciprocas perguntas sobre a saúde do outro, sentamo-nos á mesinha que mais proximo nos ficava e pedimos dous "chopp's".

Interroguel, então, ao meu amigo: — Peço perdão por ser talvez indiscreto... mas que estava você escrevendo nesse caderno, com tanta attenção?

Olhou-me; depois sorriu e, de vagar, calculando, certamente, que impressão me iam fazer suas palavras, respondeu:

—Um romance.

E vendo no meu fizar a admiração, a estupefacção, — soltou gargalhada que ecoou pelo espaço; e disse:

—Escute. Já leu, nestes ultimos tempos, alguma obra de João Valflor?

—Já; livro de contos esplendidos e collecção de poesias como poucas.

O Alfredo, tendo a brincar-lhe nos labios fino sorriso, accrescentou, espessando syllabas:

—Gostaste?... Bem. João Valflor é o meu pseudonymo litterario.

O copo que, á bocca, eu levava nesse momento se me escapou dos dedos e foi espantificar-se no lagado. Num salto, puz-me de pé.

—Mas... Alfredo... você é litterato... e dos melhores... um refractario...

E com voz forte, convicto:

—Não é possível!

—Dou-lhe minha palavra, como penhor do que disse, — replicou, serio.

E explicou-me:

IV

—Meu amigo, o que lhe vou contar succedeu quatrô annos depois de ter deixado sua companhia no collegio. Lembra-se perfeitamente de que não supportava que se conversasse sobre assumptos de litteratura, não?

Fiz sim com a cabeça.

—Pois bem, — continuou — certa vez meu padrinho pediu-me que fôsse á livra-

ria comprar-lhe um guia qualquer de agricultura. Fui. Escolhi o livro que se achava exposto e procurei com os olhos alguem que me fornecesse indicações de que necessitava. Nessa occasião, aproximou-se de mim uma joven de seus dezoito annos, de feições finissimas; os olhos, principalmente, não têm descripção possível; a boquinha miúda e acarminada e, tão insistentemente a fitou, que ella balbuciou, acanhada:

—“Deseja alguma coisa?...”

Pedi-lhe o preço da obra. Deu-m'o. Paguei e ia retirar-me, quando ouvi sua vozinha, mais agradável que o cíciar da brisa ligeira (sorri, num “muito bem!” ironico);

—“Quer o senhor que o embrulhe...”

Agradei.

—“Não, senhorinha, não é preciso...”

E desde esse momento senti-me outro; não mais estive em condições de trabalhar; andei inquieto uma semana. Emfim, não resisti; voltei á livraria diversas vezes, quasi todos os dias, e, escolhendo alguns volumes, olhava-a amorosamente e ella, meigamente, correspondia-me.

—Felizmente, — intercalou.

Alfredo approvou-me com um gesto de cabeça e proseguu:

—No fim de pouco tempo possuia bibliotheca esplendida.

De novo o interrompi:

—E lia os livros que a compunham?—inquiri, curioso:

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Litteratura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

—Por que não?... Pois se antes de os levar passavam pelas mimosas mãosinhas dela... Só vê-os era motivo para que o coração pulasse mais violentamente: lembravam-n'a... Resultado: como lia muito, acabei escrevendo alguma coisa.

—Mas, afinal... — ia dizer.

—A moça, não é? ...

—Sim.

—Casei-me com ella, — respondeu, sorrindo.

—Calámo-nos. Depois, perguntel.

—Escute, Alfredo: continuava você a ir à livraria?...

—Continuo.

—Para recordar, ou para... E não terminei a phrase, propositalmente.

Mas o grande escriptor, comprehendendo o meu sorriso malicioso, replicou gravemente, levantando-se com o caderno na mão e despedindo-se:

—Não, meu amigo, — por habito, sou fiel á minha esposa...

Luiz de Abreu P. Freitas.



A MANICURA

(Com a musica de Zizinha)

I

Eu logo vi que esses rapazes
Alguma cousa arranjavam,
Com as unhas tão brilhantes,
Os olhos fascinantes,
Da boa manicurista;
Na sua sala bem montada,
P'ra receber-os com carinho,
Sentada na cadeira
A espera dos malucos,
Está a dizer assim:

E stribilho:

Romulo, oh, Romulo,
Romulo, bemzinho,
Romulo, oh, Romulo!...
Porque não vens cortar as tuas unhas?
Tambem quero pegar nos teus dedinhos...

II

E quando acaba o tratamento
Elles chorosos se retiram
Deixando a pobrezinha
Saudosa e lacrimosa
A espera de outro dia!...
Chegando a casa da pequena,
Elle da logo a conhecer,
Faz logo uns agradinhos,
P'ra mostrar as 'nadinhas,
Que estão bem bonitinhas...

Estribilho:

Romulo, oh Romulo

LULU'

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Mulheres...

Recife, Dezembro de 1926.

Minha amiga:

Ha dias, em uma festa na Estrada dos Remedios, você disse "cobras e lagartos" deste pobre moço que lhe escreve. E, para cumulo de sua infelicidade, disse-o a um grande amigo meu, que tudo me contou.

Então; eu sou um "apaixonado"; um poeta de "meia tigela" que faz versos a todas as mulheres?...

Posso ser tudo o que você quiser, mas, não deixarei nunca de ser um moço a quem você quíz um pouco, durante aquelles meses em que entretecemos um romance, tão como todos os romances.

E você não contou ao meu amigo, o nosso pobre romance de três meses...

Sabe porque eu faço versos a todas as mulheres? Porque "amo em cada uma, um pouco do meu sonho". E tambem não lhe offereci, muitos de meu versos que talvez hoje você ande a recitar intimamente?... E quantos dos que eu lhe offertei não eram feitos a outras!... Eis, porque eu faço versos a todas as mulheres...

Ellas — sem excepção das fias — compõem parte por parte, o meu sonho adolescente o meu anseio de moço. Já era tempo de ter se realizado o meu sonho; mas, não! Como aquelle D. João eu tenho encontrado, apenas, corpos sem alma e é por isso, minha amiga, que a força de tanto amar fiquei descrente.

Elevei muito alto o meu idéal e hoje, eu o sei, jamais encontrei a mulher-perfeita, aquella que alia a bondade a intelligencia.

Em você (como em todas as demais) eu julguei encontrar o meu anseio de todos os instantes, mas, não era ainda a minha amiga a mulher-perfeita. E' muito boa, muito delicada; porém, onde sua alma?...

Depois de você vieram outras e todas me fizeram pen-

sar que eram meu sonho.

Houve uma, até, que me illudiu durante muito tempo; um ano! Julguei realizado o meu idéal, um dia, porém, comprehendí que essa tambem não tinha alma.

E assim, vou vivendo... O palhaço da tortura interior, torcicolando, louco no bailar da illusão. Descrente, quantas vezes o meu riso é um es-carneo ao mundo e uma piedade aos que soffrem e exteriorizam o soffrimento! Não! Eu não deixo transparecer a minha dôr. Rio, cabriolo na arena da vida... Gargalho á multidão vil que me apupa e aos "amigos" que na presença me abraçam e na ausencia me esbofetelam... E levo a vida, assim... Fazendo versos a todas vocês, para me illudir sempre, para acreditar sempre que um dia hei de achar a mulher-perfeita, a mulher que tenha alma.

Depois de lêr a minha carta, você, minha amiga ha de me dar razão e nunca mais dirá "cobras e lagartos" deste pobre moço que lhe escreve.

MARTINS VARELLA,

Recife — 2/12/26.

PÓ DE ARROZ

LADY

"Beija-Flôr" -- Rio

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

TORNEIO CHARADISTICO

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

51) Um casal distincto não faz enredo. 2-1.

Flôr de Napoles.

52) No principio de Janeiro o poeta visitará o templo dos Mahometanos. 1-2.

Marcellino Netto

53) Quem passa por esta arvore para e tira um cacho de flôres. 2-1.

Zelix

54) E' sublime a acção da mulher em cultivar o arbusto. 2-2.

55) Todo orangotango consigo mesmo provoca riso. 2-1.

Dr. Werneck.

56) O animal mais feroz do mar é a phoca. 2-3.

57) O defeito na fructa foi feito pela tartaruga. 2-2.

Phebo

58) Deus não gosta do alegre preguiçoso. 1-2.

59) E' sublime se ter por um fio communição com uma estrella. 2-1.

Carmelita

60) Homem, não digas que nada vale a mulher! 3-3.

61) Mas ligeiro que a mulher, o kagado foi a certa Região da America. 2-5.

Rodolpho Valentino.

62) De modo que, para prestar exame de Pedologia, já estou preparado. 2-1

63) Da aldeia á villa e de, pois á cidade. 1-2.

Jó-Jó.

64) No caso que o senhor continue com lisonja, não direi a minha descendencia. 1-1.

65) Ruim embora, mas Rogaciano tem sido sempre o Ministro de Tiberio. 2-1.

Cravo-Rôxo.

66) Porque você não obedece a ordem do homem? 1-2.

67) Em minha residencia eu tenho um animal, de cuja

nome vou fazer uma charada. 2-2.

Phantasma da Opera.

ELECTRICAS

68) A cabeça é a arvore, a intelligencia é o fructo. 2. Glycerio.

Rei Moura.

69) Justificado está que fui declarado santo. 5.

Marcellino Netto.

70) Todos os auxiliares do correio pediram aposentadoria. 2.

71) Todo indolente fica até ao meio-dia na cama. 2.

Guiló.

72) Esta mulher quando morreu era Abadessa do Paraleto. 4.

Seu Bira.

CASAES

73) Com esta especie de galola, prendi o ladrão. 4.

Seu Bira.

74) O meu automovel perdeu a direcção e, por um triz não atropelou o sr. Estevão. 2.

Flôr de Napoles.

75) E' excentrico este animal. 2.

76) Toda pessoa indolente e branca, para conversar não tem assumpto. 2.

Dr. Waronoff.

ANTIGA.

(Para Rodolpho Valentino)

77) Papai fôra sem galocha, 2 Naquella Repartição. E por causa de seu Rocha, 2 Nem fez sequer refeição.

Néo Rosas.

ENYGMA

(Aos distinctos charadistas Marcellino Netto e Rei Moura)

78) De seis lettrinhas formado E' o meu todo. Oh! Attenção!... Mas com tres unicamente, O total vocês terão.

De vogal uma somente, Duas fortes consoantes, E' bem facil a solução: Dois rios muito possantes.

Néo Rosas.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas **Jó-Jó, Cravo-Rôxo, Phantasma da Opera e Seu Bira.**

CORRESPONDENCIA

Recebemos de **Flôr de Napoles, Marcellino Netto, Jó-Jó, Cravo-Rôxo, Phantasma da Opera, Seu Bira e Néo Rosas.**

RECTIFICAÇÃO

No numero passado, na charada antiga n.º 48 de **Néo Rosas**, em vez de: "Me trepel com muita gente", leia-se: "Me trepel com muito geito", **Rei Moura**, e não **Rei Mouro**, como salu.

RECADOS

João da Pilheria — Olinda — Não lhe posso revelar a personalidade, nem tão pouco os traços physionomicos da encantadora **mlle. Olinda**, habil cultora da Sciencia de Edipo, e nossa particular e muito querida amiguinha.

Talvez o **João da Paulicéa**, o moderno chronista, seu noivo, vinho todo ouro e perola, possa lhe adiantar **quelque chose**.

Procure ler o seu **Bilhete-Postal** de hoje. Eu, como admirador que sou de **mlle. Olinda**, posso lhe adiantar que ella, bem como o **João da Paulicéa**, a carminada **mlle. Pluma e Sêda** que você muito bem conhece, e a **Rosa Amelia** do jardim da discordia, são os principaes interpretes de um longo romance em que campelam a injuria dessa, e o despeito daquella.

Mlle. Olinda é uma criaturinha bonita e boa. Tãp differente das **Mulheres e... Pri-mas!**

Jó-Jó — Inscripto.

Cravo-Rôxo — Idem.

Phantasma da Opera — Idem.

Seu Bira — (Ex. P. Z. Ta)

— Você é de casa, razão pela qual não lhe fiz um convite especial. Suas credenciaes são as mais recommendaveis possiveis. Como vae a zona afogadense? Glorluha muito lhe agradece por você tão amistosamente lh'a ter parabenizado.

Agora uma coisa: Porque razão você não declarou por qual dictionario baseou seus trabalhos?

BATELÃO.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA